

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 22
ABRIL 2018

239

EDITORIA
MAG
www.clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



PRECISÃO E EMOÇÃO LADO A LADO

PRÉ-AMPLIFICADOR CH PRECISION L1

UMA CAIXA DIGNA DE COMEMORAÇÃO

CAIXA DYNAUDIO SPECIAL FORTY



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXA ACÚSTICA MONITOR AUDIO
SILVER 500

DAC ROKSAN K3

ENTREVISTA

ALDO FILIPELLI, DIRETOR DE
VENDAS DA AUDIO RESEARCH



MUSICIAN: HISTÓRIA DA MÚSICA
BARROCO - VOLUME 1

Ano Novo, Novas Marcas

Em 2018, o **AV Group** traz mais 4 novas marcas de sucesso para incorporar a seu portfolio.

ARCAM

Renomada indústria britânica de eletrônicos e amplificadores Hi-End. Possui uma premiada linha Processadores AV, Receivers, Amplificadores e Integrados.



ZEKTOR

Fabricante de matrizes de áudio e vídeo e kits extensores de vídeo para sistemas residenciais e corporativos de alta performance. Garantia de qualidade de produtos "Made in USA".



Metra

HOME THEATER GROUP

A linha mais completa, e de melhor custo-benefício, de Cabos HDMI 18Gbps que possibilitam resoluções 4K até 3840 x 2160, 10-bit de profundidade de cores (com possibilidade de revisão futura para 12-bit), High Dynamic Range (HDR), Taxas de frequência até 120p, Chroma Sub-Sampling até 4:4:4. Para aplicações de alta performance.



Cool Automation

Referência mundial na integração sistemas de ar-condicionado com as plataformas de controle mais utilizadas no mercado, como por exemplo: Crestron, Savant, RTI, Control 4, Fibaro etc. Perfeito também para integração de termostatos Nest aos sistemas de ar-condicionados mais comumente utilizados no Brasil.



AV GROUP

Entre em contato conosco e conheça mais sobre todas as marcas que distribuímos.

Novo Contato:

+55 11 3034-2954
contato@avgroup.com.br

avgroup.com.br

LUTRON

JBL SYNTHESIS

Cool Automation

WOLF
CINEMA

mark
Levinson

REVEL

lexicon

REL
ACOUSTICS LTD.

SI

EMOTIVA
AUDIO CORPORATION

ZEKTOR

Metra
HOME THEATER GROUP

ARCAM

ÍNDICE



PRÉ-AMPLIFICADOR CH PRECISION L1

30

E EDITORIAL 4

A musicoterapia em nossas vidas

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

MERCADO 18

German Áudio é o novo distribuidor da Audio Research

ENTREVISTA 20

Aldo Filipelli, diretor de vendas da Audio Research

OPINIÃO 22

Médios naturais e verossímeis. Será que os temos?

OPINIÃO 26

Felicidade se acha em horinhas de descuido



38



44



50

TESTES DE ÁUDIO

30
Pré-amplificador
CH Precision L1

38
Caixa Dynaudio Special Forty

44
Caixa acústica Monitor Audio
Silver 500

50
DAC Roksán K3

DESTAQUES DO MÊS - MUSICIAN

Bibliografia: Barroco **54**

Instrumentos musicais
do período Barroco **58**

Bibliografia: História da música -
Período Barroco **62**

Discografia: Barroco - Volume 1 **64**

ESPAÇO ABERTO 70

Diogo Carvalho: Impressionism
Acoustic Solo

ESPAÇO ABERTO 72

Transparência e musicalidade

VENDAS E TROCAS 74

Excelentes oportunidades
de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A MUSICOTERAPIA EM NOSSAS VIDAS

Recebi do amigo Carlos Ho, da Hi-Fi Club, uma extensa e interessante matéria dos avanços da Musicoterapia nas duas últimas décadas. Tratada com enorme desdém nos anos setenta, ganhou notoriedade com o avanço da neurociência - e os amplos estudos de mapeamento do cérebro em tempo real mostraram os benefícios de se ouvir música diariamente, ajudando a colocar a Musicoterapia em destaque novamente. Neurocientistas, com o apoio de musicistas, passaram a estudar o efeito de diversas obras musicais e seus possíveis benefícios a inúmeras doenças ou distúrbios emocionais, como insônia, hipertensão, ansiedade, dor de cabeça, dor de estômago, stress e síndrome do pânico. As músicas escolhidas foram utilizadas em diversos grupos de diferentes faixas etárias com resultados surpreendentes. Ainda que tenha sido aconselhado ao grupo de estudos não parar com os tratamentos convencionais, muitos dos participantes relataram diminuição do uso de medicamento e melhoria geral de qualidade de vida. O artigo descreve as obras utilizadas para cada distúrbio e acredito que muitos de vocês leitores conhecem e apreciam essas obras, ainda que jamais tenham imaginado que poderiam ser utilizadas para amenizar tantos problemas da vida moderna. Veja a lista abaixo:

Insônia: *Nocturnes* de Chopin (op.9 número 3) e (op.15 número 2), e *Prelúdio para o Entardecer de um Fauno* de Debussy.

Hipertensão: *As Quatro Estações* de Vivaldi, *Serenade número 13 em Sol Maior* de Mozart, *Concerto para Violino* de Beethoven, e *Sinfonia número 8* de Dvorak.

Ansiedade: *Concerto de Aranjuez* de Joaquim Rodrigo, e *Sinfonia de Linz* de Mozart.

Dor de Cabeça: *Sonho de Amor* de Liszt, *Serenata* de Schubert, e *Hymn to the Sun* de Rimsky-Korsakov.

Dor de Estômago: *Concerto para Harpa* de Haendel, e *Concerto para Oboé* de Vivaldi.

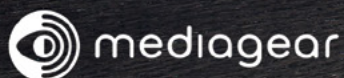
Stress: *Serenata para Cordas* (op. 48) de Tchaikovsky, e *Abertura Guilherme Tell* de Rossini.

Claro que essa lista poderia conter uma centena de outras obras, e cada um de nós certamente tem suas músicas preferidas para que, depois de um dia estressante em que a carga de problemas foi muito maior do que os momentos de prazer, possamos nos recompor e recuperar nosso equilíbrio emocional. O importante, na minha opinião, é que a Musicoterapia perdeu aquela aura de 'esoterismo' e ganhou, a cada novo avanço da neurociência, seu merecido espaço nas técnicas de apoio terapêutico. Como trabalho há décadas com Musicoterapia, sempre que sou convidado a apresentar ao público leigo o segmento de áudio hi-end, enfatizo muito mais o bem estar que a música proporciona do que a tecnologia em si. Mostrando à platéia que a música que apreciamos, reproduzida em um sistema de qualidade, terá grau de inteligibilidade muito ampliado, resultando em maior prazer em reconhecer detalhes que jamais havíamos escutado e podendo ouvir música por muito mais tempo com nenhuma fadiga auditiva! E que esse conforto auditivo é essencial para aliviarmos todo o stress físico e emocional. E, com todos esses benefícios ao corpo e mente, agora provados pela neurociência, que ouvir música traz, investir em um sistema de qualidade é uma medida preventiva para manter o perfeito equilíbrio mental e emocional. Vocês não acham? Com essa pergunta no ar, fotografo mentalmente o grau de concordância e sorriso no rosto da platéia e dou por encerrada a minha apresentação, tocando uma última obra - geralmente o Quarto Movimento da *Nona Sinfonia* de Beethoven, uma obra que escuto quase que diariamente antes de dormir e que me ajuda a ter uma noite tranquila de sono e renovar minha esperança na humanidade.

PEQUENA **NOTÁVEL**



Studio, a nova linha
premium Monitor Audio.



mediagear.com.br



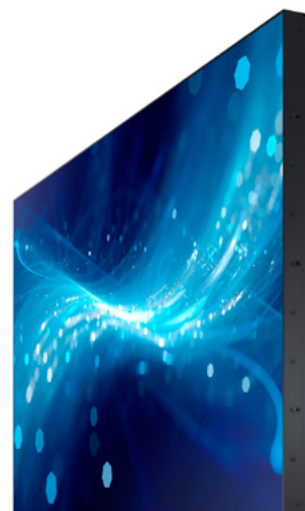
SAMSUNG REFORÇA OFERTA DE DIGITAL SIGNAGE NO BRASIL



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1_HRHBWKF_Q](https://www.youtube.com/watch?v=1_HRHBWKF_Q)

A Samsung destaca suas versáteis soluções de Digital Signage, voltadas para o mercado B2B. Com elevado grau de robustez e confiabilidade, adequados aos rigores do uso comercial e com recursos atraentes para a indústria e o comércio, os equipamentos Samsung também oferecem a vantagem de um eficiente pós-venda.

O Monitor UH46F5 foi especialmente projetado para uso em video walls. Com borda ultra-fina, tratamento antirreflexo, preparado para operação 24/7 - o UH46F5 tem brilho de 700 nits, grande fidelidade de cores e alto contraste. Sua robusta construção oferece possibilidade de uso em montagem de vídeo walls verticais e horizontais, além de salas de monitoramento e controle, salas de reunião e auditórios, aplicação no varejo, lojas e ambientes que demandem telas de alta qualidade e brilho.



Com design slim e bordas finas, os monitores da linha PMH estão disponíveis em dois tamanhos, 49 polegadas no modelo PM49H e 55 polegadas no modelo PM55H). Embarcado com a plataforma Tizen, o monitor dispensa equipamento externo de controle, conta com Wi-Fi integrado e também tem tratamento antirreflexo, proteção contra poeira IP5X e é preparado para operação 24/7. Com brilho de 500 nits e alto contraste, pode ser utilizado em aplicações no varejo, sinalização em restaurantes Fast Food, totens informativos, terminais de transporte, como aeroportos, terminais de TV corporativa e comunicação visual em shopping centers e locais de grande circulação. ►



E para aplicações específicas, que demandam monitores profissionais de alta confiabilidade e excelente custo-benefício, a Samsung oferece o modelo DC 43/49J, indicado para uso de 16 horas por dia, sete dias por semana, voltado para uso em salas de reunião e aplicações no varejo.

Também com foco no custo-benefício, o DB 43/49J é uma solução ainda mais completa, que conta com os mesmos recursos do DC 43/49J com a adição do Wi-Fi embarcado e a plataforma Tizen. O DC 43/49J é indicado para uso para sinalização em restaurantes Fast Food, TV Corporativa, salas de reunião e aplicações no varejo. ■



Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

SAMSUNG FLIP CHEGA AO BRASIL PARA TORNAR REUNIÕES MAIS PRODUTIVAS



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OXUIA5P3QRQ](https://www.youtube.com/watch?v=OXUIA5P3QRQ)

A Samsung anuncia hoje a chegada ao Brasil do Flip, um quadro digital que recria a sensação da escrita tradicional com surpreendente versatilidade. Apresentado durante a CES 2018, em Las Vegas, o Samsung Flip WM55H surge para gerar um engajamento mais colaborativo nas empresas, diminuindo as dificuldades para organizar e realizar apresentações durante as reuniões.

Funcionando como um aperfeiçoamento dos quadros brancos e dos flip charts, o Samsung Flip promove mais oportunidades para o surgimento de novas ideias, sem deixar de lado a sensação da escrita convencional. A grande revolução está na facilidade do manuseio, podendo realizar buscas pela internet, compartilhar conteúdos do smartphone direto no Flip ou mesmo a possibilidade de colaboração em tempo real, com múltiplos usuários simultaneamente.

Equipado com um suporte de rodas (acessório opcional - modelo STN-WM55H), o transporte do quadro traz mais flexibilidade e agilidade para as empresas, principalmente aquelas com espaço reduzido. Também é possível mudar a orientação do equipamento, que pode ser utilizado na horizontal e na vertical.

CRIE, INTERAJA E COMPARTIHE. TUDO AO MESMO TEMPO

Durante um brainstorm ou uma reunião de resultados, todos os usuários podem se expressar e contribuir com suas ideias. Com o Samsung Flip, até quatro pessoas diferentes podem gerar conteúdo ao mesmo tempo, seja tocando na tela 4K com o dedo ou uma caneta de ponta dupla, personalizando desde a cor até a espessura da linha, deixando as anotações de forma clara.

E além de usar os dedos, o Samsung Flip também pode interagir com diversos dispositivos, seja com conectividade sem fios ou USB, PC e conexões móveis. Outro recurso integrado é a possibilidade do usuário visualizar o conteúdo do Flip em tablets, PCs e smartphones.

Da mesma forma, é possível enviar diferentes conteúdos para o Flip, sejam eles fotos, vídeos ou qualquer outro assunto para promover a criatividade.



CRIATIVIDADE EM PRIMEIRO LUGAR

Ao juntar muitos recursos e ferramentas para uma reunião, o Samsung Flip traz a eficiência colaborativa. Não é necessário ter uma caneta sensível ao toque para fazer anotações. Os dedos podem ser usados perfeitamente e, se precisar corrigir alguma coisa, basta deslizar a palma da mão sobre a tela. E não vai faltar espaço para ideias, já que os colaboradores podem acessar até 20 páginas, com recurso de pesquisa e direcionamento instantâneo para algum conteúdo específico.

Assim, a otimização do tempo é garantida, já que nenhum participante precisará ficar perdendo tempo procurando informações em muitas folhas de papel.

E como cada reunião é única, a tela do Flip pode ser ajustada para orientações de retrato ou paisagem, atendendo as necessidades de cada encontro. O suporte opcional ainda conta com ajuste de altura, para otimizar o espaço de escrita conforme a preferência dos usuários. Se a reunião tiver uma configuração diferente, é possível desplugar o Flip e conectá-lo onde o usuário achar mais conveniente.

O Flip também maximiza o espaço de escrita disponível nas posições de preferência dos usuários. Se uma reunião exigir uma discussão mais centralizada e em estilo de mesa redonda, os usuários podem remover e conectar o monitor Flip a um suporte de parede compatível.

PROTEJA TODAS AS INFORMAÇÕES

Ao final das reuniões, o Flip grava, de forma segura, todos os conteúdos em uma memória interna, o que elimina qualquer tipo de longos resumos ou transcrições. O sistema garante que apenas os participantes do encontro tenham acesso às anotações, mediante senha.

Ao conectar, os usuários autorizados podem baixar e compartilhar todo o conteúdo por e-mail ou mesmo impresso. É possível também salvar os dados em pen drives, HDs externos ou outras fontes externas.

“O tempo nas empresas é cada vez mais escasso. Uma nova abordagem é importante para que as empresas otimizem o resultado de suas reuniões.

Acreditamos que o Samsung Flip seja a ferramenta ideal para aumentar a produtividade das empresas, além de oferecer infinitas possibilidades para as companhias atuarem com maior velocidade, de forma inteligente, otimizando as tarefas do dia a dia”, afirma João Hiroshi, Gerente Sênior da Divisão de Monitores da Samsung Brasil.



Para mais informações:
Samsung

<https://displaysolutions.samsung.com/digital-signage/interactive/flip>

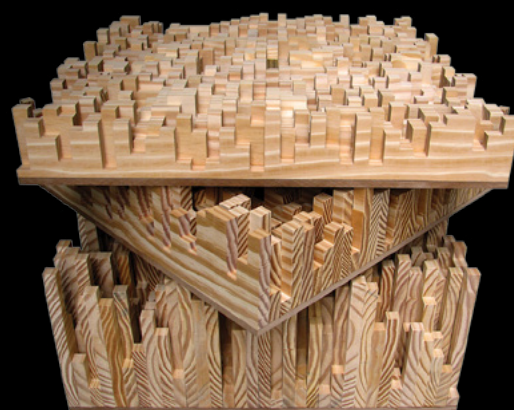


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Axabó oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

SAMSUNG ANUNCIA PROMOÇÃO DE TVS DE TELAS GRANDES



A Samsung lança uma ação imperdível de TVs 4K de tela grande - a Promoção Telas Grandes Samsung*. Na compra de uma TV 4K de 65", 75" ou 82", o consumidor ganha até 50% de desconto em um dos produtos participantes: TV 4K MU6100 de 49" ou 50", Smartphone Galaxy A8, Notebook Essentials E21 ou E34, Lava & Seca WD4000 ou o refrigerador RT46K63.

Essa é a oportunidade perfeita para os consumidores que querem transformar a sala de estar em um verdadeiro estádio de futebol. As TVs 4K de tela grande - de 65 polegadas e acima - são perfeitas para qualquer ambiente, visto que a resolução 4K permite ao consumidor assistir a TV em pequenas distâncias, sem distorção de imagem. Como exemplo, uma TV 4K de 75" pode ser posicionada a partir de 3 metros de distância do sofá permitindo uma experiência perfeita, com imagens repleta de detalhes e com grande conforto visual.

Para completar a experiência em ultra resolução, as TVs 4K de verdade Samsung são as únicas a contar com o exclusivo aplicativo SporTV 4K na Rússia¹, uma parceria inédita da Samsung com o canal SporTV, que irá transmitir, ao vivo, os grandes jogos de futebol em resolução 4K. Além de exibir as partidas ao vivo em ultra resolução, o aplicativo também contará com notícias sobre o principal torneio do ano, gols e lances dos jogos, programas do SporTV exclusivos, tabela de artilharia e tabela das partidas.

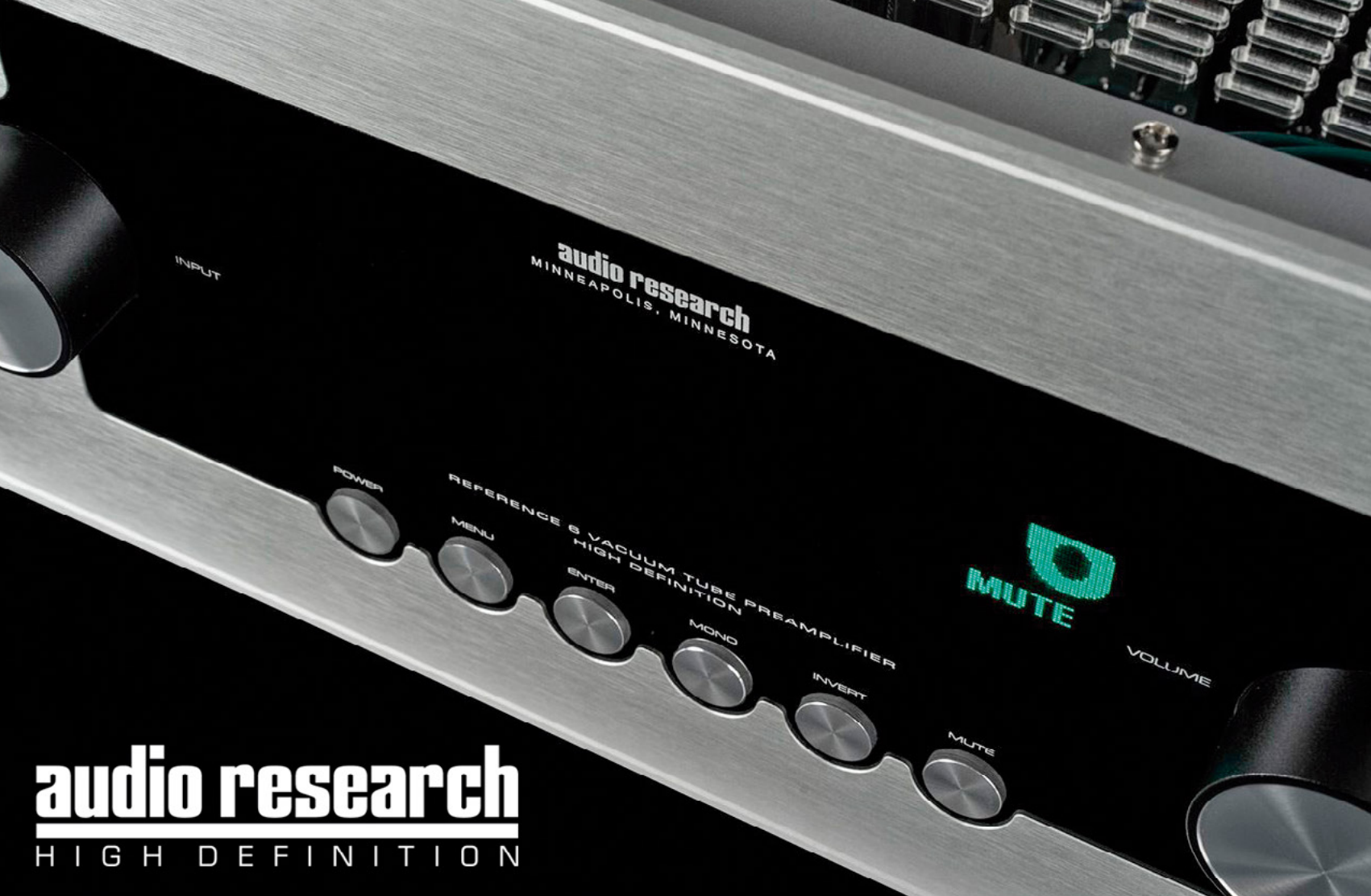
Campanha promocional com elenco de campeões

Como parte de sua nova campanha "Emoções para corações fortes", a Samsung divulgará, no dia 16 de abril, vídeos estrelados pelos emblemáticos jogadores Jairzinho, Rivellino e Zico, todos campeões nacionais de grande prestígio, que inspiram os brasileiros com suas histórias no futebol. A ação serve para divulgar a Promoção Telas Grandes Samsung.

Bem humorados e descontraídos, os vídeos produzidos pela agência Cheil Brasil contam também com a participação do técnico Tite. Nos filmes da campanha, os jogadores experientes dialogam e fazem uma referência a anos de futebol em que foram campeões e acabam recebendo uma dica divertida sobre a polegada de uma TV de tela grande da Samsung, para que não percam nenhum lance dos grandes jogos.

Confira alguns modelos de TVs 4K telas grandes da Samsung:

Com design e acabamento preciso e caprichado, os modelos MU6100, de 65" e 75", são apostas certas para quem deseja uma TV de tela grande 4K de verdade Samsung. Essa TV conta com a tecnologia HDR Premium, que oferece ao consumidor um novo patamar de brilho e contraste de imagem, além de uma plataforma simples e fácil de se navegar, a começar do controle remotomini-malista e com poucos botões.



audio research
HIGH DEFINITION

Audio Research de volta ao mercado brasileiro!



A German Áudio traz de volta ao Brasil uma das marcas de áudio mais consagradas do mundo. Produtos altamente desejados, primorosamente construídos e com um rigoroso processo de qualidade.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

contato@germanaudio.com.br

german
Áudio
www.germanaudio.com.br

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com

NOVIDADES

Já a linha Premium UHD 4K da Samsung tem televisores de última geração, como a MU7000, de 65", 75" ou 82", que transportam o usuário para dentro da partida de futebol. Este modelo é perfeito para quem preza por excelente detalhamento e qualidade de imagem, e ainda gosta de diferenciais no momento da instalação. Esta TV oferta uma central de conexões externa à TV - o One Connect - onde todos demais aparelhos são conectados, deixando assim seu ambiente muito mais clean e sem cabo aparentes. Além disso, os aparelhos conectados passam a ser controlados pelo controle remoto da TV.

A opção mais completa é a da categoria QLED, como os modelos de 65Q7F, 65 e 75Q8C. Os modelos em referência trazem tanta inovação, que prometem redefinir sua experiência de assistir TV. O grande destaque dessas TVs é a imagem mais pura e realista, reproduzindo 100% de cor², resultado da mais avançada tecnologia de pontos quânticos. A conexão invisível³ muda completamente o patamar de instalação e exposição no ambiente, em que um fino e transparente cabo óptico conecta a TV ao One Connect. Dessa forma, nenhum aparelho fica à mostra, deixando a sala com mais harmonia e sofisticação. O controle remoto único⁴ também faz parte dessa categoria. Além disso, a QLED TV oferece 10 anos de garantia contra o efeito burn-in⁵ e ainda conta com o exclusivo serviço Concierge da Samsung.

"Essa é uma excelente oportunidade para que o consumidor possa trocar sua TV e acompanhar de perto os mínimos detalhes do seu time preferido, sentindo toda a emoção da partida em uma TV 4K de tela grande da Samsung", explica Andréa Mello, diretora de Marketing Corporativo e Consumer Electronics da Samsung Brasil. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

A EVOLUÇÃO MAIS QUE ESPERADA DE UM BEST BUY



A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 MK4, nossa maior obra prima!! Deixemos a palavra com os nossos clientes:

Refinado e imponente. Perfeito domínio da macrodinâmica revelando as nuances dos ataques nos instrumentos de corda como poucos. Upgrade matador.

Paulo C.P.M., Taubaté.

"Hesitei em fazer o upgrade, pois não sabia se a relação custo x benefício seria vantajosa. Essa dúvida foi desfeita logo nos primeiros minutos de audição: tomei a decisão certa. Agora com o V8 atualizado para a versão IV, percebo que a atualização é mandatória, tamanho o grau de satisfação que o integrado passou a oferecer. O upgrade do V8 para a versão MK IV me surpreendeu positivamente, pois esperava apenas algumas mudanças pontuais. Posso afirmar que agora tenho um 'senhor' amplificador".

Sérgio, SP.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

LG BRASIL ANUNCIA NOVAS TVS OLED PARA 2018



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CUZL3MKZJ_G](https://www.youtube.com/watch?v=CUZL3MKZJ_G)

Marca reforça liderança no mercado de OLED com o novo processador α (Alpha) 9, que proporciona riqueza em detalhes, profundidade infinita e cores mais vibrantes

A LG Electronics do Brasil anunciou, hoje, seus lançamentos de TV para 2018, incluindo novidades como a revolucionária LG Signature OLED TV W - com design ultrafino, alta qualidade de imagem e som, e o avançado processador de imagens α (Alpha) 9, além da plataforma de inteligência artificial (AI) ThinQ® AI, exclusiva da marca. Os lançamentos são três modelos de TV, todas com painel OLED, fortalecendo o compromisso da empresa sul-coreana de liderar o mercado global de televisores premium de alta performance, oferecendo a simplicidade, tecnologia e perfeição, já característicos da marca.

Destaque entre as novidades, a LG Signature OLED TV W é ultrafina, pois conta com o exclusivo design Picture-on-Wall - que permite ao televisor uma fixação absolutamente rente à parede, dando a impressão de misturar-se a ela e desaparecer, possível apenas com a tecnologia excepcionalmente eficiente da LG OLED TV. O resultado é uma aparência minimalista, que combina perfeitamente com qualquer ambiente. O produto ainda proporciona verdadeiras experiências cinematográficas, iguais àquelas idealizadas por cineastas na hora de fazer filmes, graças à sua gama de cores intensas e vibrantes. Tal característica é reforçada pelo sistema de som Dolby Atmos®, que captura realisticamente o movimento de qualquer

objeto e o reproduz em uma ambientação 360°, deixando o conteúdo ainda mais realista e imersivo. A qualidade da imagem da LG Signature OLED TV W, a OLED Wallpaper 4K de 65", foi reconhecida, inclusive, na CES (Consumer Electronics Show) de 2018 com o Prêmio de Inovação na categoria Imagem Digital[1].

Os outros modelos que serão lançados são: a LG OLED TV 4K C8 de 65" e a LG OLED TV 4K C8 de 55". Todas contam com a tecnologia 4K da LG, amplamente reconhecida como a melhor disponível no mercado, por publicações internacionais como RTINGS e techradar. Todos os lançamentos contam com alta performance em imagem e som, proporcionando experiências igualmente únicas aos consumidores. Além disso, entregam o preto puro, já característico das LG OLED TVs, que garante contraste infinito, aumentando a profundidade das cores, relevando detalhes e texturas para criar uma experiência verdadeiramente cinematográfica.

Qualidade de imagem que denota perfeição

O mais novo processador inteligente α (Alpha) 9 da LG oferece maior riqueza em detalhes, cores vibrantes e profundidade infinita, tudo para que a imagem se torne o mais realista possível. Uma de suas principais inovações é o recurso de quatro etapas de redução de ruído, duas vezes mais precisa que as TVs convencionais. O algoritmo permite um maior controle para aumentar a clareza das imagens, para uma renderização mais eficaz de graduações mais suaves.

O processador também melhora o desempenho de cores com recursos inovadores de mapeamento, que as aproximam ainda mais do conteúdo original. O α (Alpha) 9 foi desenvolvido para oferecer suporte a altas taxas de quadros (HFR), reproduzindo imagens em movimento bem mais nítidas e a 120 quadros por segundo em UHD 4K e com HDR. Com essa tecnologia, as TVs podem exibir qualquer conteúdo com qualidade máxima para uma experiência de visualização, de fato, espetacular.

A Inteligência Artificial nas TVs OLED LG

Com a funcionalidade de AI (Inteligência Artificial, em inglês) incorporada em seus novos aparelhos, os lançamentos da LG contam com controle de voz, que permite falar diretamente no controle remoto. Isso é possível graças ao recurso de Processamento de Linguagem Natural (PNL), que oferece controle e conectividade ativados por voz, com base na plataforma de aprendizagem da LG, o Deep ThinQ®. As TVs habilitadas para ThinQ AI, da LG, suportam os serviços disponíveis no Guia Eletrônico de Programas (EPG), para fornecer informações em tempo real e localizar canais que ofereçam conteúdos desejados. Dessa forma, os consumidores podem dizer “pesquise a trilha sonora do filme” ou “desligue a TV quando o programa acabar”, sem precisar especificar o título do programa ou um horário exato.

O ThinQ® da LG proporciona uma experiência interativa completa, transformando as TVs em hubs domésticos inteligentes, que futuramente poderão acessar outros aparelhos domésticos, conectando-se via Wi-Fi ou Bluetooth. O recurso PNL está disponível em 14 países, entre eles o Brasil, e funciona em outras localidades se o usuário optar por uma das dez principais linguagens de configuração, como o inglês e o português.

Experiência Máxima HDR Cinema

As TVs OLED 2018 da LG contam com a tecnologia LG 4K Cinema HDR, que entrega a experiência cinematográfica em casa. Continuando seu legado, a plataforma da LG garante suporte aos principais formatos HDR - de HDR10 Pro, a Advanced HDR by Technicolor, HLG Pro e, inclusive, Dolby Vision™, a tecnologia preferida dos estúdios de Hollywood, porque permite a calibração individual de mais de 170 mil quadros em um filme de 2 horas, entregando a essência do que foi imaginado pelo diretor. As imagens HDR são processadas dinamicamente, quadro a quadro, usando o algoritmo da LG de mapeamento Enhanced Dynamic Tone.

Convidada para o evento de lançamento das TVs, a cineasta Laís Bodanzky atesta a qualidade de imagem e som oferecida pelos produtos: “Conseguir acompanhar um filme com tamanha riqueza de detalhes, cores vibrantes e uma imagem tão próxima daquela visualizada pelo diretor, na hora de grava-lo, é um privilégio. A tecnologia presente nas LG OLED TVs, neste caso, expande ainda mais as possibilidades para assistir a filmes, dentro de casa, criando uma verdadeira experiência cinematográfica.”.

“A LG foi pioneira em apostar na tecnologia de displays OLED no mercado brasileiro e mantém sua liderança trazendo, agora, modelos como a LG Signature OLED TV W e as LG OLED TV 4K C8 de 65” e 55”, que contam com uma gama de atributos de design e performance, que irão garantir uma experiência única aos consumidores” afirma Igor Krauniski, gerente de produtos de televisores da LG Brasil. Ainda segundo o executivo, “A linha de TVs OLED LG continua oferecendo tecnologias cada vez mais avançadas, mantendo a empresa na vanguarda da indústria global de telas.”. Os lançamentos reforçam o portfólio da marca, em um ano estratégico para a LG, que pretende seguir com o ritmo de crescimento nas vendas de televisores, após um aumento de 28,74% em 2017, comparado ao ano anterior.

Os lançamentos virão acompanhados de uma extensa campanha publicitária, que explora o conceito Só o Preto Puro Cria Cores Perfeitas. “O objetivo da LG, com esta campanha, é fortalecer a mensagem de que a presença do preto puro influencia na revelação das demais cores, criando imagens mais vivas, vibrantes e mais próximas da realidade”, afirma Bárbara Toscano, head de marketing da LG do Brasil. Ainda segundo a executiva, “os filmes ajudam a reforçar a liderança da marca no segmento de TVs OLED, continuando seu legado pioneiro de ser a primeira a trazer a tecnologia em telas grandes para o Brasil”. Fabricante da TV eleita a melhor 4K do mercado, a LG estará presente em TV aberta e fechada, digital, mídia exterior, cinema e rádio com sua nova campanha, que fica no ar entre abril e dezembro de 2018.

A LG Signature OLED TV W, será lançada já em abril, com preço sugerido de R\$ 39.999,00. Enquanto que a LG OLED TV 4K C8 de 65” e a LG OLED TV 4K C8 de 55” chegam às lojas em junho, com preços sugeridos de R\$ 17.999,00 e R\$ 7.999,00, respectivamente. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br





HI-END PELO MUNDO



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO BENCHMARK HPA4

A célebre empresa americana Benchmark Media Systems acaba de lançar um amplificador de fones de ouvido que é, também, pré-amplificador de linha. O HPA4 usa a tecnologia de amplificação THX Achromatic - que traz uma grande redução na distorção harmônica e por intermodulação - além de possuir saídas e entradas tanto RCA quanto balanceadas XLR, e acompanha controle remoto (opcional). O preço do pré de linha / amplificador de fones de ouvido Benchmark HPA4 é de US\$ 2.995, nos EUA. ■

www.benchmarkmedia.com

BRAÇO DE MASSA ALTA TIMESTEP

Muitos dos braços de toca-discos atuais são de massa média, e são usados com cápsulas Moving Coil com cantilever de compliância baixa - o que não é, segundo a Timestep, o melhor dos casamentos. Para tal, a empresa está lançando uma linha de braços (de 9, 10 e 12 polegadas) para extrair o melhor resultado dessas cápsulas Moving Coil. Os modelos T-609, T-610 e T-612, que têm em seu DNA a engenharia de braços como o consagrado Fidelity Research FR64S, têm seus tubos feitos de titânio, seus rolamentos de cerâmica e a fiação interna de prata. O preço dos braços Timestep é de £1.450, no Reino Unido. ■

www.timestep-distribution.co.uk



POWER PARASOUND HALO JC 5

A empresa americana Parasound lançou seu novo power estéreo da linha Halo, o JC 5, que leva em seu painel frontal a assinatura de seu criador, o engenheiro John Curl. O power JC 5, com acoplamento DC, provê 400 W em 8 ohms por canal, em classe AB com bias alto trazendo, segundo a empresa, a essência dos monoblocos JC 1 para dentro de um só gabinete, com um transformador de 1.7 kVA e banco de capacitores de 132.000 µF. O preço do Halo JC 5 é de US\$ 5.995, nos EUA. ■

www.parasound.com



CICLO DAS SINFONIAS DE BEETHOVEN COM SIMON RATTLE

Frente à célebre Orquestra Filarmônica de Berlim, o maestro inglês Sir Simon Rattle rege o ciclo completo das sinfonias do compositor alemão Ludwig van Beethoven, agora lançado em uma caixa de LPs com a distinção exclusiva de terem sido captadas de maneira minimalista audiófila: com apenas dois microfones, em estéreo (diferenciando-se da mesma caixa em CDs, cujas gravações foram feitas com múltipla microfonação). O preço da caixa de vinis, que acompanha um livro ilustrado, é de € 299, na Europa.

www.berliner-philharmoniker-recordings.com

TOCA-DISCOS NEW HORIZON AUDIO

A nova empresa italiana New Horizons Audio, nascida em 2016, apresentou uma linha de toca-discos de entrada - com seu modelo GD 1 começando em 399 euros. Todos os modelos usam bases suspensas por molas, isolando o motor (no caso do GD 1), além de utilizar rolamento invertido para o prato. O modelo topo de linha, o GD 3, utiliza-se de um conjunto de três bases isoladas por molas, sendo que o motor fica em uma base, o prato em outra e o braço em outra. Os pratos são feitos de metacrilato e os braços são providos pela austríaca Pro-Ject.

www.newhorizontaudio.com/en



NETWORK-PLAYER PLAYPOINT MKII DA EXASOUND

Sediada em Toronto, a empresa canadense exaSound Audio Design lançou sua nova versão do servidor e network-player PlayPoint. A versão Mark 2 traz maior performance através de alguns upgrades de hardware, como suporte à conversão DSD512 e PCM de 768 kHz, além do dobro de velocidade de processamento garantindo performance melhor do Roon Core, dobro de memória RAM, armazenamento tipo SSD com maior velocidade e capacidade, e conectividade AirPlay, HQplayer, UPnP, OpenHome e Tidal. O preço do PlayPoint MkII é de US\$ 1999, na América do Norte.

www.exasound.com





ASSISTA A UM VÍDEO SOBRE A AUDIO RESEARCH, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2SEQ_HR8OZA](https://www.youtube.com/watch?v=2SEQ_HR8OZA)

GERMAN ÁUDIO É O NOVO DISTRIBUIDOR DA AUDIO RESEARCH

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

No final de março recebo uma ligação do amigo Fábio Storelli dizendo que tinha uma novidade que mexeria com o mercado Audiófilo. Ao contar a novidade sem milongas, ouvi com atenção e me veio a mente uma única pergunta: por que a Audio Research?

Primeiro porque a marca em si é uma lenda no mercado de áudio, e foi a responsável pela “resistência” dos amplificadores a válvula quando da introdução do transistor. Não há audiófilo que não tenha, em algum momento da sua trajetória, desejado um produto da Audio Research. Eu mesmo tive um VT100 e um pré REF2, no começo dos anos 2000.

Os produtos da marca são primorosamente construídos: visitei a fábrica e pude conferir isso de perto, e são todos testados,

individualmente, na sala de audição da empresa, e qualquer desvio de performance é identificado e corrigido. Brinco que, apesar de enorme, a fábrica trata cada produto como um “filho único”.

Segundo, eu tive uma extensa reunião com o Diretor de Vendas para as Américas, Aldo Filipelli. Conheço de perto os problemas que nossa energia traz aos equipamentos da marca, e fiz questão do compromisso da fábrica em preparar os produtos para serem absolutamente confiáveis no mercado brasileiro.

Além disso, a German Audio vai ter acesso aos manuais de serviço e nosso técnico vai à fábrica para treinamento em breve.

Outro compromisso da fábrica conosco foi que toda a assistência técnica que desejar peças originais no mercado brasileiro necessariamente passará pela German Audio, e com isso poderemos ►

controlar os produtos legitimamente importados e aqueles “alternativos” - que não terão absolutamente nenhuma cobertura da garantia. Com isso pretendemos proteger, já em um futuro próximo, aqueles consumidores que comprarão produtos usados com a certeza da importação legalizada. Todos os produtos terão rígido controle dos números de série.

E, finalmente, e com certeza o mais importante: Performance.

Como disse anteriormente, tenho experiência com a marca, mas nada que me indicasse o que escutei dos amplificadores com as válvulas KT150. São, por larga margem, os melhores valvulados que já escutei. Timbre maravilhoso, potência de sobra - como, por exemplo, o REF75SE, com apenas 75 Watts, tocou as caixas acústicas YG Sonja com maestria. Primeira marca de valvulados que “empurra” as YG sem problema nenhum, e a combinação é um sucesso absoluto.

Desde que fui nomeado Distribuidor da YG que venho tentando fazer a combinação com válvula, e até então sem sucesso.

Poderia passar muito tempo falando sobre a marca, sua história e seus produtos. Em breve os primeiros produtos da Audio Research serão disponibilizados para teste na Áudio & Vídeo Magazine!



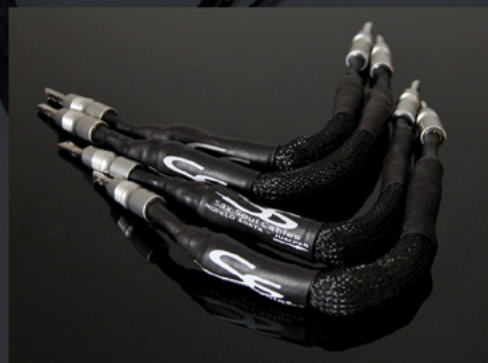
Também entrevistamos Aldo Filipelli, diretor de vendas da Áudio Research. E ele nos contou um pouco da sua trajetória profissional e as novidades da Audio Research para 2018. ■

Para mais informações:
www.germanaudio.com.br

SS

Sax Soul Cables

Extraia todo o potencial do seu sistema.



Entre em contato: (11) 98593-1236 | www.saxsoul.com.br



ALDO FILIPELLI,

DIRETOR DE VENDAS DA AUDIO RESEARCH

XX Fábio Storelli
GERMAN ÁUDIO

Olá Aldo, parabéns pelo retorno da Audio Research ao mercado brasileiro. Preparei algumas questões para que nossos leitores possam conhecê-lo melhor e entender os últimos movimentos da marca.

Você poderia começar dando informações sobre seu “background” na indústria, um pouco da sua história, etc?

Comecei na indústria em 1984, quando virei gerente de instalações na loja de áudio automotivo de meu pai e ajudei a transformá-la na principal loja de áudio hi-end automotivo, conforme premiação da Mobile Electronics Magazine e da CA&E Magazine 1990-1994. Na época estava projetando caixas acústicas para residências e estúdios de gravação, quando conheci a Dynaudio na Dinamarca e decidi montar a Dynaudio

North America como importadora exclusiva das caixas da marca para o mercado americano, até 2007, quando decidi procurar outros desafios. Em 2010 comecei na MK Sound, quando eles decidiram voltar ao mercado. Desde então trabalhei como consultor para diversas empresas do mercado de áudio, como a Opalum e a Enclave Audio, depois tive minha própria firma de representações e trabalhei como gerente regional de vendas para URC (Universal Remote Control), até ser contratado pela Audio Research, em 2017.

Qual seu Sistema hoje?

Racks HRS, monoblocos Audio Research REF250SE, Pré REF6, REF CD9 e DAC9, com caixas Vandersteen Model 5a Carbon. Elétrica projetada especificamente para o sistema.

Todos conhecemos bem a história de sucesso da Audio Research, que se aproxima dos 50 anos como a fabricante número 1 de equipamentos valvulados no mercado mundial. Como a marca se reinventa e continua a atrair consumidores, novos e antigos?

A Audio Research (ARC) é uma marca estabelecida e com uma reputação excelente desde sua fundação. Ao invés de nos ‘reinventarmos’, permanecemos fiéis à missão estabelecida pelo Bill Johnson: “Projetar e construir, continuamente, os melhores produtos de áudio usando tecnologia ‘State of the Art’ com os melhores materiais e componentes”.

Voltamos com força total ao uso de válvulas porque simplesmente não há nada disponível que toque melhor, quando bem projetadas e implementadas. Os produtos da ARC retêm valor, como pode ser facilmente conferido no mercado de usados, e a fábrica pode reparar e atualizar absolutamente todos os produtos por ela produzidos em toda sua história.

Em breve lançaremos os monoblocos REF160M, que redefinirão muitos aspectos do que se tem como possível na reprodução de áudio. Será um benchmark e um sinal do que virá por aí. Estamos sempre empurrando o limite do possível para oferecer o melhor.

Você considera a descoberta das válvulas KT150 o maior “breakthrough” da ARC na década? A marca foi a pioneira no uso dessa válvula, não?

Sem dúvida essas válvulas russas KT150 são as melhores que a indústria do áudio já viu, e são um “game changer” em muitos aspectos. Mas, além disso, é a forma como implementamos a válvula nos nossos

designs. A magia dos produtos ARC está em como projetamos nossos produtos para todos os aspectos da performance a usando absolutamente as melhores partes disponíveis, assim como peças exclusivamente fabricadas. Então, muitas das vantagens das KT150 são amplificadas (sem trocadilho) nos nossos designs.

Resumindo, a questão é mais do que a KT150 pode fazer, é como nós a aplicamos!

Agora que a ARC está voltando ao Brasil, você acha que a marca está preparada para os desafios do nosso mercado, como contrabando, diferença nominal da voltagem e suporte técnico?

Estamos trabalhando em conjunto com a German Audio em relação à diferença nominal da tensão dos aparelhos e a oferecida no Brasil.

Os produtos importados pela German Audio irão já com as requeridas modificações nas fontes de energia para atender ao consumidor brasileiro. Quanto ao contrabando, produtos da ARC no mercado brasileiro que não tenham sido importados legalmente, e com a conseqüente preparação estão automaticamente fora de garantia. Temos um absoluto controle de onde nossos produtos estão e isso é facilmente comprovado.

Porque a German Áudio?

Identificamos na German a paixão pelo áudio, o compromisso em oferecer o melhor e com o melhor atendimento ao cliente, além, é claro, do excelente portfólio da empresa. Acreditamos que a German Audio será um dos melhores parceiros que a ARC terá na América do Sul. ■





MÉDIOS NATURAIS E VEROSSÍMEIS. SERÁ QUE OS TEMOS?

X Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Existem certas regras no áudio que são absolutamente incorretas ou obsoletas para o atual estágio em que o hi-end se encontra, mas que persistem em ser utilizadas como se fossem imutáveis! Costumo apresentá-las nos cursos de Percepção Auditiva, para que os participantes tenham pelo menos uma ideia exata da irracionalidade das mesmas. Uma regra das que mais me divirto em apresentar é a de que não se deve perder tempo com cabos de força, pois como não estão no caminho do sinal, nem vale a pena dar atenção a eles! E aí tocamos um sistema Ouro Referência todo com cabos originais, e depois com um set de cabos de força compatível com o seu preço, e a pergunta que todos fazem depois dessa experiência auditiva é: 'Imagine então o que ocorreria se os cabos de força estivessem no caminho do sinal?'

É interessante como algumas pessoas tendem a tratar a reprodução eletrônica de áudio por departamentos estanques, como se a qualidade

final não fosse a soma de todos os esforços empregados e solucionados. Os cabos de força, amigo leitor, também fazem parte do elo mais fraco, e quanto mais subimos a qualidade do sistema, mais eles passam a serem importantes! Outra falácia é a de que devemos gastar no máximo de 10 a 15% do nosso orçamento previsto para o sistema com todos os cabos! Diria que essa regra, vigente desde a década de 1970, só funcionaria hoje para sistemas de até cinco mil reais, pois acima desse valor será impossível segui-la! Como sempre defendi, o ideal para quem deseja montar seu sistema definitivo nos dias de hoje é começar pelas caixas acústicas dos seus sonhos, depois busque a eletrônica que tiver a melhor sinergia dentro do seu orçamento com as caixas escolhidas e, por fim, 'lapide' o sistema com tratamento elétrico, acústico e a aquisição dos cabos. Isso não é um processo rápido (principalmente para quem tiver um orçamento apertado ou precisar comprar o sistema ►

por etapas), mas pode ser muito prazeroso, principalmente se temos a oportunidade de ver o sistema evoluindo, até chegarmos ao resultado sonhado! Ninguém se torna um enólogo da noite para o dia ou um chef de cozinha famoso só porque aprendeu algumas receitas assistindo ao GNT. O mesmo ocorre com a audiofilia. O par de orelhas ajuda, o gosto pela música também, mas tudo isso são só premissas básicas, e não a garantia de resultado satisfatório (ainda que muitos, já em seus primeiros sistemas, se achem inteiramente aptos para testarem e darem suas opiniões). Felizmente, depois de algum tempo a maioria dos 'aprendizes' cai em si e percebe que o 'buraco é bem mais embaixo'.

A indústria do áudio também utiliza um truque para tentar se estabelecer em um patamar que muitas vezes não se encontra. Esse truque já foi mais utilizado, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, mas ainda vemos resquícios em pleno século XXI! Afinal, do que se trata? É o famoso jeitinho marqueteiro de tentar convencer o consumidor de que o seu produto, custando um décimo do preço do seu concorrente, possui as mesmas qualidades audiófilas. Geralmente esse truque é utilizado por empresas com a cultura de equipamentos hi-fi, que pretendem colocar um pé no mercado hi-end! E o truque muitas vezes tem boas intenções! Lembra-se dos CD players e amplificadores baratos lançados na década de 1990, que possuíam uma região média musical, com timbres corretos e soundstage razoável, mas que pecavam por falta de extensão nos extremos e principalmente falta de peso e corpo nos graves? Lembro-me de ter lido artigos em revistas importadas defendendo esses CD players e integrados com o seguinte argumento: 'Por esse preço, trata-se de um verdadeiro best buy, afinal, 70% ou mais da informação musical se concentra na região média'. 'Ou, ou!', diria meu pai! Isso depende muito do gênero musical do consumidor, e será catastrófico para um amante de música sinfônica conviver com um sistema que 'joga' todas as suas fichas na região média! Um sistema como esse atende a um reduzido contingente de melômanos e audiófilos que gostem apenas de gêneros musicais muito específicos, como pequenos grupos de câmara, vozes à capela, folk, MPB etc., pois nem a música barroca será bem reproduzida! Um amigo meu, músico percussionista, teve por muitos anos um sistema hi-fi de entrada com essas características, e confessou que no final ele só servia para ouvir solo de alaúde e harpa!

Dividi a dica dos discos para avaliação da região média do seu sistema, amigo leitor, em duas partes. Neste mês falarei de apenas quatro discos; se o sistema for bem com a reprodução desses quatro exemplos, sugiro a compra dos discos que serão indicados em outubro. Agora, se a reprodução for ruim, será preciso detectar onde está o problema! Alerto que os quatro exemplos são verdadeiros carochos! E, ao primeiro sinal de problemas, o som tende a endurecer e a projetar-se para a frente, fazendo-nos diminuir o volume. O ideal é que as audições sejam feitas entre 80 e 92 dB de pico, com um ruído de fundo menor que 50 dB! Boa sorte!



1- LEE RITENOUR E DAVE GRUSIN - TWO WORDS (GRAVADORA DECCA)

Esse CD possui todas as virtudes necessárias para a avaliação de equilíbrio tonal, micro e macrodinâmica, textura e transientes, mas o utilizo na maioria das vezes para avaliar a região média. Minhas faixas preferidas são: 1, 2, 5, 7, 10 e 13. Nas faixas 2 e 7, temos a belíssima voz da cantora lírica soprano Renée Fleming. Atente para três coisas: naturalidade da região média de todos os instrumentos (voz, violão e piano), inteligibilidade de todo o acontecimento musical e materialização dos músicos em sua sala! O trabalho foi gravado e mixado pelo conceituadíssimo engenheiro da Decca, Don Murray, com zero de compressão e de equalização. Com isso, os timbres são naturais e muito verossímeis! Em sistemas com desequilíbrio na região média, as passagens para o fortíssimo tendem a endurecer ou ficar desconfortáveis! Neste caso, será preciso passar um pente fino em todo o sistema, a começar por fonte digital (CD player, DAC), amplificação, cabeamento e caixas acústicas.



OUÇA DIRETAMENTE DO SPOTIFY,
LEE RITENOUR E DAVE GRUSIN -
TWO WORDS



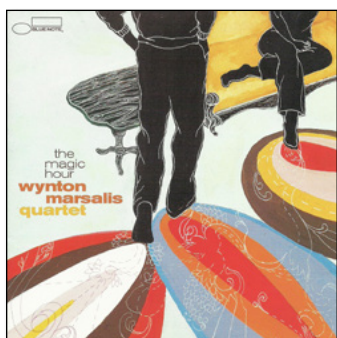
2- AUDRA MCDONALD - HAPPY SONGS (GRAVADORA NONESUCH)

Outra 'pedreira', mas se o sistema for bem com esse disco, ele provavelmente suportará os últimos dois exemplos. Audra é uma famosa cantora da Broadway, sendo requisitada para os melhores musicais. Finalmente em 2002 ela foi descoberta pela indústria fonográfica, e gravou esse belo trabalho. Sua voz é poderosa, e o engenheiro de

gravação Joel Moss explorou muito bem essa qualidade! Utilizo as faixas 1, 2, 3, 10 e 12 para a avaliação de equilíbrio tonal, soundstage, corpo harmônico e textura. Primeiro cuidado: se for utilizar a faixa 2, monitore bem o volume, pois com a entrada da big band, costuma-se tomar alguns sustos. Em volumes corretos, as faixas sugeridas serão um verdadeiro deleite aos nossos ouvidos. No entanto, se houver algum problema, o som tende a endurecer, projetando Audra e os metais para a frente, principalmente nos fortíssimos! O grau de materialização física de Audra em sistemas com excelente equilíbrio tonal é holográfico, com um belo silêncio de fundo à sua volta, possibilitando um mergulho total em sua exuberante técnica vocal! Se o seu sistema, amigo leitor, tiver dificuldade com esse disco, sugiro que você não perca tempo com os outros dois exemplos, e se debruce em corrigir primeiro os problemas!



**OUÇA DIRETAMENTE DO SPOTIFY,
OS ÁLBUNS DE AUDRA MCDONALD**



3- WYNTON MARSALIS - QUARTET - THE MAGIC HOUR (GRAVADORA BLUE NOTE)

Outro dia estava na Livraria Cultura da Av. Paulista na seção de clássicos e jazz, e do meu lado uma moça procurava um disco de jazz para dar de presente ao seu pai! Como ela viu minha cesta repleta de discos já escolhidos, perguntou-me se poderia ajudá-la na escolha de um disco. Falou-me do gosto de seu pai por jazz e seus músicos preferidos. Ao avistar o The Magic Hour, não tive dúvidas: sugeri que levasse. Passei meu e-mail, e pedi que ela ou seu pai me dissessem o que haviam achado da sugestão! Resultado: o pai adorou o disco, e ganhamos mais um leitor para a revista! Amigo leitor, se você gosta de jazz e não possui este disco, não sabe o que está perdendo! Diria que é um disco obrigatório! Gravado em 2004, tem a participação especial de Dianne Reeves e Bobby McFerrin, além do jovem trio formado por Eric Lewis (piano), Carlos Henriquez (baixo) e Ali Jackson (bateria). Utilizando a linguagem musical, 'eles quebram tudo!'. Perfeito para a avaliação de equilíbrio tonal as faixas 1, 2 e 8. Mais uma vez, cuidado com o volume na faixa 1, pois a cantora Dianne Reeves realmente solta a voz, e o Wynton Marsalis não fica atrás com o seu trompete com surdina! Em um sistema com a região média impecável (e, óbvio que o restante também), não haverá nenhum desconforto ou fadiga auditiva. Mas do contrário, se houver um pequeno desvio, torna-se insuportável

escutar a faixa 1 em um volume correto! Outra grande dica são as palmas na faixa 2, algo simples e até banal, mas que em sistemas com problemas na região média não soam naturais.



**OUÇA DIRETAMENTE DO SPOTIFY,
WYNTON MARSALIS - QUARTET - THE
MAGIC HOUR**



4- GARY BURTON - ASTOR PIAZZOLLA REUNION (GRAVADORA CONCORD)

Realmente tentei ao máximo não sugerir ou usar nesta série de artigos gravações audiófilas. Mas neste caso não teve jeito, pois esse trabalho atualmente é a nossa referência máxima para a avaliação de equilíbrio tonal! É com ela que fechamos os testes de todos os produtos neste quesito. Como tenho escrito, é o tipo de gravação que não faz reféns! Ou o sistema passa ou morre! Imagine o sistema ter que resolver de maneira correta inúmeros instrumentos tocando na mesma faixa do espectro passagens complexas com enorme variação dinâmica! E são instrumentos complicados, como: bandoneón, piano, guitarra, vibrafone e violino! As faixas utilizadas são: 1, 3, 4, 6, 7, 8 e 10. É pura pedreira! Mas existe uma ótima notícia a todos que passarem incólumes pelo teste: seu sistema está redondo em termos de equilíbrio tonal! Mas não tentem blefar: quando digo passar no teste, é o maior grau de naturalidade nos timbres, a ausência de dureza ou espiro nos agudos, a precisão, a facilidade em se acompanhar o contrabaixo e a mão esquerda do pianista, a completa inteligibilidade de todos os instrumentos e um conforto auditivo pleno! Pela minha experiência, a margem de aprovação neste exemplo para produtos Diamante Referência em diante é de apenas 10%! Digo isso para que você, amigo leitor, não desanime, caso seu sistema não passe no teste! E por favor, não xingue a senhora minha mãe, pois ela já está com mais de 80 anos e, mesmo com essa idade, sabe como responder à altura, pois tem uma saúde de ferro e lucidez incomum!



**OUÇA DIRETAMENTE DO SPOTIFY,
GARY BURTON - ASTOR PIAZZOLLA
REUNION**

NAGRA

NO BRASIL



HD AMP



HD DAC

german
Audio
www.germanaudio.com.br

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



FELICIDADE SE ACHA EM HORINHAS DE DESCUIDO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Essa brilhante frase, que em minha opinião pode ser uma enorme lição de vida, foi escrita pelo grande Guimarães Rosa! Minha bisá paterna, que era uma mulher muito sábia, dizia algo semelhante: 'para ser feliz, precisamos nos livrar de todas as ilusões'. Tenho andado por muitos cantos nos últimos anos, graças às consultorias e convites para escutar sistemas tão distintos, que poderia escrever pelo menos uma dezena de artigos falando de cada um deles. Juntem-se as viagens e os equipamentos por nós testados mensalmente, e certamente teria material para escrever um livro com minhas memórias auditivas. Mas o que me levou a escrever esse texto, não foram as observações de todos esses equipamentos que conheci nos últimos anos, e sim das expectativas, dúvidas e receios que muitos dos nossos leitores possuem ao montar o sistema dos seus sonhos.

Meu pai sempre dizia: 'o audiófilo é um bicho muito inseguro, e fazê-lo andar com suas próprias orelhas é uma árdua tarefa'. Imagine como uma criança de oito anos materializa em sua cabeça uma frase como essa? Ficava imaginando homens barbudos gaguejando ou falando dos problemas de seus sistemas com mãos trêmulas e o suor escorrendo do rosto, aparado por lenços amassados e repugnantemente sujos! Afinal, toda criança leva o que os adultos dizem 'ao pé da letra'! E o que meu pai me dizia a respeito de seus clientes era como lei para mim, só que nunca a imagem que eu formava em minha mente 'condizia' com a realidade! No geral, o sujeito era um cara falante, cheio de conceitos, procurando passar sempre a ideia de muito conhecimento e segurança, até alguém externar uma opinião contrária à do anfitrião, para se fazer aquele minuto de silêncio constrangedor. Por ser a única criança presente ►

nessas ocasiões, eu tinha uma posição privilegiada, e como sabia que não seria consultado, podia ficar somente espreitando os semblantes dos envolvidos na discussão.

À medida que fui me acostumando com aquele ambiente anárquico, percebi que o objeto de discussão (o sistema do dono da casa) era colocado rapidamente em segundo plano. Muitas vezes, sequer uma música inteira era tocada, o que me levava sempre a perguntar ao meu pai, depois que saíamos daquela ‘muvuca’, o que tínhamos ido fazer ali. Confesso, amigo leitor, que aqueles anos me marcaram profundamente, a ponto de só realizar minhas visitas se o cliente se comprometer a me receber sozinho, ou, no caso de membros da família também desfrutarem do sistema, pedir que eles também participem. Nessa primeira visita, procuro primeiro entender a razão do cliente desejar meus serviços, o que ele gosta do seu sistema e como escuta suas músicas preferidas; depois, ouvimos algumas gravações, e só então peço para ele comentar suas dúvidas e frustrações. Tirando os sistemas totalmente tortos ou errados (que infelizmente ainda existem), o que tenho escutado ultimamente são sistemas sinérgicos, com grande potencial, que só necessitam na verdade de um ajuste fino (às vezes na parte elétrica e acústica, ou na melhora e compatibilização dos cabos de caixa, de interconexão e de força). Nesses casos, antes de iniciar a consultoria, procuro mostrar ao cliente que o trabalho mais difícil ele já fez, porém, se quiser extrair todo o potencial do sistema e do investimento, precisará ter calma e fazer todo o processo de forma planejada e consciente! Darei um exemplo de como esse processo pode ser simples e prazeroso.

Um grande amigo me pediu sugestões para montar um sistema composto de um CD player, amplificador integrado e um par de caixas torre, com um orçamento não tão apertado, mas que não podia fugir do que havia sido estipulado. Conhecendo suas expectativas, fizemos um planejamento, e foi seguido rigorosamente o estipulado. Quando o sistema chegou, ele ficou extremamente feliz com o resultado, mas percebeu que havia ‘arestas’ a serem corrigidas. O problema é que não havia margem de manobra financeira para a troca de nada. E o meu amigo começou a ficar inquieto e com uma ponta de frustração, por não ter atingido de imediato o objetivo traçado. Pedi para ele manter a calma, ir amaciando o sistema e ver o que podia ser questão de queima, e o que podia ser incompatibilidade ou ‘elo mais fraco’. Semanalmente, meu amigo foi me dando um relatório do amaciamento e das melhorias e problemas que ainda persistiam. Quando ele me disse que o sistema já podia ser avaliado, levei comigo apenas três cabos de força, pois já sabia que o ‘elo mais fraco’ estava em um dos cabos utilizados (que permaneceu do antigo sistema). Ouvimos diversos dos seus discos preferidos, e fizemos a substituição do cabo de força inferior por um idêntico ao que estava no

CD player e no integrado, e colocamos o melhor cabo de força que havia sido programado para o amplificador no condicionador de energia. Bingo! O problema foi integralmente resolvido (como sempre digo, quando o sistema está correto, sinérgico e equilibrado, a substituição do ‘elo mais fraco’ coloca tudo literalmente no lugar).

Mas essa fórmula só vale para casos em que apenas um dos componentes está abaixo do sistema. Em configurações desequilibradas, a entrada de um componente novo só irá mudar o problema de lugar (é o famoso cobertor de pobre, ou então trocar ‘seis por meia dúzia’). E para saber que estamos apenas mudando o problema de lugar, basta ampliar o leque de gravações que utilizamos para fazer a avaliação. Aliás, esse erro é muito mais comum do que imaginamos, por isso que muitos audiófilos, depois de apenas alguns dias, se arrependem dos upgrades realizados. Sabe aquele audiófilo que liga para os amigos dizendo que está testando um determinado produto, e ele é espetacular? E depois de alguns dias ele desconversa, dizendo que determinadas qualidades melhoraram, mas outras pioraram! Na verdade, ao ampliar seu leque de discos de um ou dois para uma dezena, ele percebe que o ajuste ou o upgrade tão sonhado necessita ser feito com muito mais atenção e também com um ingrediente muito importante, e pouco utilizado: tempo e relaxamento!

Voltando ao amigo, como ele não podia comprar o cabo de força naquele momento, sugeri que fizesse as seguintes experiências: ouvir por uma semana diversos discos com o melhor cabo de força no condicionador e o pior no integrado, depois por mais uma semana inverter, e ver em que situação o sistema era mais correto e condescendente com seus discos preferidos. Ainda que tenha me relatado que esse processo de voltar atrás tenha sido muito decepcionante, ao término dessas duas semanas ele confessou que aprendeu muito com todo o processo, e que tinha aceitado a ideia de aguardar vender o cabo de força que não usaria mais, para poder investir no novo cabo. Todo esse processo levou apenas um mês. Meu amigo já está com o cabo correto, e a cada semana que passa, ele me liga e relata as melhoras e surpresas que o seu novo sistema está lhe proporcionando! E que ter suportado e aprendido esperar o fez dar muito mais valor a todo o esforço empregado na aquisição do seu novo sistema, e o fato de agora lembrar como as gravações mais limitadas soam no novo setup, o fizeram redobrar ainda mais o prazer em ouvir música! Meu pai dizia que o melhor sistema de áudio é aquele que nos faz esquecer que existe um sistema de áudio, nos deixando a sós com nossa música. Ou, como diria Guimarães Rosa: ‘é a felicidade naquelas horinhas, nos fazendo descuidar dos afazeres da vida e esquecendo até de nós mesmos!’ ■



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220
Luxman L-590AX MKII - 93 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.229
Mark Levinson N°585 - 93 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.221
Sunrise Lab V8 MK4 - 92,5 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.234

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Luxman C-900U - 98 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.232
Mark Levinson N°526 - 98 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.228
Luxman CL-38u - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.218

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
PS Audio BHK Signature 300 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.224

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Mark Levinson N°519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed. 226
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.196
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174
Ortofon Cadenza Black - 90,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.216

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Revel Ultima Salon 2 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.229

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228
Sunrise Lab Reference MagicScope - 95 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236
Kubala-Sosna Elation - 94 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.179

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Sax Soul Ágata - 99 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.217
Sunrise Lab Reference MagicScope - 94 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236
Ortofon Reference Blue - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.235



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Y_OY5ZA9TXU](https://www.youtube.com/watch?v=Y_OY5ZA9TXU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XHNYBAAFTSK](https://www.youtube.com/watch?v=XHNYBAAFTSK)

PRÉ-AMPLIFICADOR CH PRECISION L1

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Peço a gentileza a todos os nossos leitores que nos conheceram agora em abril (espero que sejam muitos, como tem sido nos últimos 12 meses, com um crescimento de aproximadamente 4% ao mês, em média), que antes de iniciar a leitura da nossa avaliação do pré-amplificador CH Precision L1, leiam o teste do amplificador estéreo M1, publicado na edição número 238, de março último, pois poderão ter uma idéia mais consistente da proposta deste fabricante suíço na busca de produzir apenas produtos de nível superlativo!

Ainda que a Ferrari (distribuidor oficial da marca no Brasil) tenha nos disponibilizado o sistema completo (power, pré-amplificador e CD-Player), ao escutar o conjunto, achamos que seria muito mais 'correto', para passar uma idéia exata do nível do sistema separar os componentes ao ouvir em nossa sala de testes e depois escutar, mais adiante, o setup completo no próprio show-room da Ferrari. A matéria com o sistema completo deverá ser publicada na edição de junho ou de julho.

Minha impressão inicial ao escutar o M1 em nosso sistema de referência, em que ele se mostrou muito superior ao nosso power de referência (Hegel H30), é que o mesmo ocorreria com o pré-amplificador L1 em relação à nossa referência, o Dan D'Agostino. Sempre alerto nossos leitores que fizeram nossos Cursos de Percepção Auditiva, que na nossa metodologia uma diferença de quatro pontos para cima é um salto muito consistente (geralmente esse salto se dá em pelo menos metade dos quesitos da metodologia), porém foram seis pontos no caso do M1 em relação ao H30: em todos os quesitos o M1 se mostrou superior.

Assim imaginei que o L1 também manteria essa distância de seis pontos em relação ao nosso pré, mas não foi exatamente isso que ocorreu. Mas deixemos essa parte para depois.

Em um Box descrevo as características técnicas do produto. Agora gostaria apenas de descrever que o acabamento do L1 também é primoroso tanto em termo estético, como de funcionalidade. Os ►

projetistas levaram muito a sério as questões de vibrações espúrias, chegando ao requinte de todas as placas de circuito interno serem desacopladas por uma suspensão que necessita ser destravada antes do produto ser colocado em uso. O procedimento é simples: do lado esquerdo do aparelho, na parte de baixo, existe uma trava, que deve ser retirada antes de ligar o equipamento. E a mesma deve ser recolocada caso o equipamento tenha que ser transportado.

Assim, seguindo rigorosamente as instruções, colocamos o pré-amplificador no rack, apoiamos o mesmo nos pés direitos, deixando os pés esquerdos para fora do rack, e destravamos a trava rodando-a no sentido anti-horário. Aí, com muito cuidado, sem levantar o aparelho, o colocamos na prateleira.

Ligado ele demora 30 segundos para fazer um pré-aquecimento e ser liberado para uso. Seu painel além de elegante possibilita uma visualização com todas as informações, até mesmo em distâncias superiores a 5 metros (nosso caso). Seu controle remoto de pequenas proporções e minimalista é muito fácil de utilizar. Ergométrico e com apenas cinco pequenos botões de toque, permitem total controle de todas as funções do pré-amplificador. Acostumado com o pesado e grande controle remoto do nosso pré-amplificador, até estranhei nos primeiros dias o peso e a facilidade de manuseio do controle do CH Precision.

Outra característica que adorei de imediato foram as opções de entradas single-ended e balanceadas do pré suíço. Realmente sinto falta de entradas single-ended no meu Dan D'Agostino e, dependendo do peso do cabo RCA que uso, os adaptadores sofrem muito. Os meus já quebraram algumas vezes, por isso mantenho sempre dois adaptadores de reserva.

Outra qualidade que gostei muito foi a possibilidade de ajuste fino do ganho de saída deste pré, que se mostrou muito interessante com os três powers utilizados no teste: CH Precision M1, Hegel H30 e Emotiva XPA GEN 2). Com saídas também balanceadas e single-ended, pudemos utilizar cabos RCA entre o pré e o power (opção inexistente no nosso pré de referência, que só dispõe de saída balanceada).

Assim como o power, o L 1 veio integralmente amaciado do distribuidor, o que possibilitou o equipamento entrar imediatamente em teste. Além do sistema dCS Scarlatti, utilizamos também o DAC Hegel HD30 (em teste) e as caixas acústicas Devore 88x (em teste), Dynaudio Contour 60 e Special 40 (leia teste 2 nesta edição), e Kharna Exquisite Midi. Cabos de caixa: Quintessence da Sunrise Lab (em teste) e Transparent Reference MM2. Cabos de interconexão: SaxSoul Ágata e Transparent Opus G5. Cabos de força: Sunrise Lab Reference MagicScope e Transparent PowerLink MM2.

O L1 pode sofrer um upgrade ao ser acoplada uma fonte externa batizada de X1 que, segundo o fabricante, reduz ainda mais

drasticamente seu silêncio de fundo, refinando ainda mais a sensação de holografia sonora e trazendo uma melhor resolução na micro-dinâmica. Sinceramente, para as minhas exigências pessoais a performance do L1 já é tão fora da curva que eu me daria por satisfeito integralmente com ele sem essa fonte externa (afinal essa fonte não é nada barata também). Mas, sabendo que a CH Precision não produz nada para nós mortais - como eu e você amigo leitor - não tenho dúvida que os admiradores da marca certamente, depois de um tempo, irão desejar ouvir essa fonte externa para saber o patamar de performance do produto.

Os relatos que li nos fóruns internacionais citam que o pré-amplificador muda de patamar, parecendo mais com um modelo acima! Não duvido que seja verdade, mas como escrevi, me daria por satisfeito em conviver pelo resto dos meus dias com o L1, assim do jeito que ele veio para teste.

Seu DNA é o mesmo do power M1. Um conforto auditivo pleno, uma precisão de tempo, ritmo e intencionalidade desconcertante, e um grau de realismo que convence de imediato nosso cérebro que estamos juntos com os músicos em nossa sala! Essa composição de qualidades permite um conforto auditivo que nos leva sempre a abusar um pouco mais do volume, buscando o limite máximo da gravação e audições também prazerosas dos discos tecnicamente limitados.

Seu arejamento tanto na apresentação de ambiências, como no silêncio em volta de cada instrumento, é espetacular! Para audições de pequenos grupos musicais, o grau de detalhamento é inesquecível! Ouvi duos de diversos instrumentos, como dois pianos, piano e violino, piano e cello, piano e contrabaixo acústico, flauta e oboé, bandolim e trompete, bandolim e piano, voz e piano, quarteto de cordas, quarteto de cordas com piano, e a sensação é que o silêncio em volta de cada instrumento nos coloca a dois três metros dos músicos na sala de gravação. É o famoso 'ouvir vendo' a performance dos músicos, tanto em termos de intencionalidade como de dificuldade e nível técnico dos executantes. O acontecimento musical se torna 'palpável' e nos coloca em um grau de emotividade completamente distinto de apenas sentarmos e ouvirmos nossas obras preferidas!

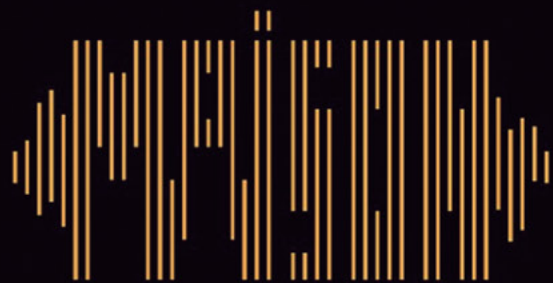
As texturas são as mais ricas e naturais que escutei em todos os pré-amplificadores que tive e testei. E testei muitos dos melhores pré-amplificadores já lançados nesses últimos 20 anos! Os leitores que nos acompanham há muitos anos sabem minha opinião a respeito de excelentes pré-amplificadores: acho que, de todo o setup, é o componente mais difícil no quesito upgrade. Geralmente trocamos seis por meia dúzia.

Dar saltos consistentes nesse componente, não é tarefa das mais simples. Brinco que o pré-amplificador é o 'cérebro' do sistema, pois ►

PORSCHE DESIGN
SOUND



GRAVITY ONE



MAISON DE LA MUSIQUE
ÁUDIO E VÍDEO HI-END



SPACE ONE



Fone:
(11) 2738-8543

MOTION ONE

KEF®

todo sinal passa por ele. Sua função é amplificar aquele débil sinal que entra nele e jogar para o power sem fazer nenhuma alteração, na mais absoluta fidelidade possível. Grandes prés que conseguem esse feito são poucos, muito poucos. E geralmente são caros.

De uma maneira geral hoje existe uma infinidade de bons prés honestos que procuram alterar muito pouco o sinal. E muitos audiófilos até gostam que seus prés dêem uma ‘turbinada’ no sinal, enchendo o invólucro harmônico, corrigindo uma certa estridência nos agudos ou deixando o som mais ‘molhado’ para ficar mais confortável. Isso é gosto!

Mas, aos fabricantes que desejam produzir componentes com a maior precisão e fidelidade possível, esses ‘molhos’ são inadmissíveis. E, à medida que o audiófilo vai ganhando ‘maturidade’, percebe que essas ‘colorações’ ou pequenas ‘concessões’ possuem desvantagens, e acabam por cansar com o tempo. Mas isso é uma discussão que levantarei em um artigo que pretendo apresentar em breve.

Voltando ao L1, ele não pertence a essa classe que faz algum tipo de concessão ao sinal recebido. Pelo contrário, o que ele recebeu será ampliado e levado à outra ponta com a maior fidelidade possível. Assim se queres extrair o máximo de seu desempenho, todos os seus pares precisam estar à sua altura.

Depois do teste, na edição passada, o leitor Marco Antonio Dias, de Goiânia, me fez o seguinte questionamento: “um sistema todo CH Precision não irá impor uma assinatura sônica muito contundente?”. Respondi a ele: sim, e não. Pois em termos de fidelidade certamente que seu grau de precisão se destaca de forma integral.

Mas, sua sonoridade será sempre a qualidade da gravação escutada. Então não se pode afirmar que um sistema CH Precision imponha uma assinatura sônica sua. Pelo contrário, como seu grau de folga é extremamente alto, gravações tecnicamente ruins permitem uma audição ‘interessante’, que em outros sistemas é sempre decepcionante! Essa folga se traduz em muito maior conforto auditivo. Sempre!

Mas, um sistema com esse grau de precisão e refinamento sempre necessitará de extremo cuidado com a escolha de todos os cabos e principalmente das caixas acústicas. Nesse teste ficou escancarado como sua performance mudava radicalmente com a troca de caixas (quando utilizado o mesmo set de cabos), dando a assinatura da caixa e não da eletrônica. Com as Devore 88x prevaleceu um som mais relaxado, com texturas mais evidentes e naturais. Com os dois modelos da Dynaudio (Contour 60 e Special 40) o som ganhou uma energia e uma precisão desconcertante na reprodução de transientes. E, na Kharma, um equilíbrio tonal e uma naturalidade belíssima nos timbres. Tudo então irá ser definido pelo casamento da eletrônica CH Precision com as caixas escolhidas, e não o contrário.

Depois de me deliciar por duas semanas com o L1, fiz a última etapa da lição de casa: comparar o L1 com o Dan D’Agostino. Nos Estados Unidos ambos custam 32 mil dólares (sendo o L1 sem a fonte X1), então achei que era válido esse comparativo.

Para o teste utilizei apenas o H30 e o M1, com os mesmo cabos e com as caixas Dynaudio Contour 60 e Kharma Exquisite Midi. Em termos de entradas e versatilidade, o L1 dá um banho no Dan D’Agostino, o que para um articulista é uma disponibilidade extremamente importante. Em termos de sonoridade o L1 também





ganha, pois possui mais folga (principalmente com as gravações tecnicamente limitadas), um silêncio de fundo ainda mais impressionante, o que se traduz em melhor foco, recorte e apresentação de planos e largura e profundidade do palco sonoro. No computo geral, o resultado é um maior conforto auditivo e uma apresentação em termos de materialização do acontecimento musical - uma organicidade - ainda maior! O único quesito em que o L1 não se mostrou superior foi na apresentação de energia e deslocamento de ar, o que se traduz em uma sensação de uma macro-dinâmica mais visceral. Mas, com toda minha experiência, fiquei com uma pulga atrás da orelha: será que essa 'sensação' não é apenas pelo fato do L1 possuir uma folga infinitamente superior?

Lembro-me que a primeira vez que escutei o dCS Vivaldi, comparando com o dCS Scarlatti, também tive esta mesma sensação. Porém, na audição da Sagração da Primavera de Stravinsky, percebi que quando voltávamos para o dCS Vivaldi, os degraus entre o piano e o fortíssimo eram muito mais perfeitamente delineados, dando a sensação que havia menos deslocamento de ar, pelo fato da energia estar mais bem distribuída em toda aquela complexa massa instrumental. O resultado: melhor inteligibilidade de tudo e principalmente muito maior conforto auditivo.

Talvez com o Vivaldi no lugar do Scarlatti, como fonte nos testes da eletrônica CH Precision, essa sensação também não existiria. Enfim é uma dúvida que, quando ouvir o setup inteiro CH Precision, espero ver solucionada.

CONCLUSÃO

O L1 é obviamente o par perfeito para o M1, seja versão estéreo ou monobloco. Quando ligado ao seu par, o M1 se mostrou ainda mais impressionante, como se todas as virtudes estivessem trabalhando em conjunto para proporcionar ao ouvinte uma audição inesquecível!

A quantidade de informações que ambos extraem é de nos fazer coçar a cabeça e colocar um grande sorriso no rosto, pois sabemos que chegamos lá. A um patamar de reprodução eletrônica que pode ser considerado como a Referência das Referências!

Como sempre escrevo, não posso afirmar ser este conjunto o melhor do mundo, pois precisaria ouvir tudo que existe de superlativo para bater o martelo. Mas posso tranquilamente confirmar que de todos os powers e pré-amplificadores por nós já testados, são os melhores indubitavelmente.

O power nos pareceu ainda superior ao pré, mas certamente com a fonte externa X1 essa diferença venha por terra.

Para os que desejam um pré que pode e deve ser tratado como a fidelidade possível no atual estágio da tecnologia hi-end, ouçam o pré CH Precision L1. Mas não esqueçam que o ideal será também ouvir seu par, o power CH Precision M1, pois quando escutamos o pré ligado ao Hegel H30 e ao Emotiva, as diferenças entre ele e o nosso pré de referência (que até então era o pré com maior pontuação: 100 pontos) foram mínimas.

- IR, RC5 codes
- Ethernet via app CH Control para Android





VISITE
NOSSO
SHOWROOM

OS MELHORES EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO E VÍDEO HI END, NOVOS E SEMINOVOS, VOCÊ ENCONTRA NA HIFICLUB.

VENDA, TROCA E CONSIGNAÇÃO DE
EQUIPAMENTOS HI END.

CONDIÇÃO PROMOCIONAL
3X NO CARTÃO SEM JUROS*

*SOBRE O PREÇO À VISTA



17
ANOS
DE MERCADO

facebook.com/hificlubbr



instagram.com/hificlubbr



(31) 2555 1223



comercial@hificlub.com.br



www.hificlub.com.br



R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZJ9AE-CU5V0](https://www.youtube.com/watch?v=ZJ9AE-CU5V0)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YBQOTROPWJK](https://www.youtube.com/watch?v=YBQOTROPWJK)

CAIXA DYNAUDIO SPECIAL FORTY

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Tive a oportunidade de testar as duas edições comemorativas deste conceituado fabricante dinamarquês de caixas acústicas: a Special Twenty-Five (que aqui foi apelidada de '25 Anos') que é uma belíssima bookshelf, e a edição de 30 anos (Sapphire), uma imponente coluna com um design bem moderno.

A edição 25 Anos fez tanto sucesso que ficou em produção por muitos anos e teve, inclusive, melhorias ao longo do tempo no crossover e nos próprios falantes. Utilizei a '25 Anos' como monitor em duas gravações da Cavi Records (SACD Lacrimae de André Mehmari e CD de Timbres) e tenho diversos amigos músicos que possuem esse modelo tanto para uso em monitoração de seus trabalhos, quanto em suas salas de audição.

A edição comemorativa de 30 anos, a Sapphire, não teve a mesma trajetória, sendo descontinuada dois anos depois do seu lançamento. Seu gabinete com pouca profundidade em relação a todos os modelos deste fabricante, e seu design que fugiu completamente

do 'DNA' da marca, acredito que contribuíram para o pouco sucesso deste modelo comemorativo.

Para o aniversário de 40 anos, a Dynaudio resolveu investir novamente em uma bookshelf - a Special Forty - objetivando ter novamente junto ao público a mesma aceitação da '25 Anos'. Para uma data tão significativa (em um mundo em que as empresas sequer completam uma década de existência), os engenheiros da Dynaudio não pouparam esforços em desenvolver uma bookshelf digna de uma data tão importante, e criaram talvez uma de suas melhores bookshelves de todos os tempos! Da linha da empresa, só a Confidence C1 Signature a supera em performance!

A '40 Anos' possui um acabamento um pouco inferior à C1, mas seus falantes são os mesmos utilizados na bookshelf da linha Confidence, assim como também o crossover de primeira ordem. E os engenheiros foram além, nesse projeto comemorativo, ao melhorar o fluxo de ar e o amortecimento atrás do domo de tecido do



tweeter de 28 mm. O objetivo foi diminuir ainda mais a distorção do tweeter quando o diafragma se move. O falante de médio-grave de 17 cm utiliza o tradicional cone MSP (Polímero de Silicato de Magnésio) com enorme rigidez, porém muito leve. O fabricante afirma ser este a melhor unidade de médio-grave já fabricado e que ambas as unidades podem cobrir uma ampla gama (o tweeter pode trabalhar a partir de 1 kHz e o falante de médio-grave pode confortavelmente trabalhar até 4 kHz).

Segundo o fabricante, o ponto de corte no crossover da '40 Anos' ficou em 2 kHz. Sua sensibilidade é de 86 dB e sua impedância nominal de 6 ohms. A '40 anos' possui apenas dois acabamentos: cinza e vermelho (o modelo enviado para teste foi a com acabamento vermelho, que me remeteu imediatamente as caixas Evolution Acoustics, com um acabamento muito semelhante). O gabinete em MDF possui a parte de trás ligeiramente menor que a da frente, deixando seu design muito mais parecido com os modelos da linha Excite do que a linha Contour ou Confidence.

A qualidade de construção é de muito bom nível. E um cuidado no acabamento, digno dos dinamarqueses. Em vez de folhas largas a cobrir por inteiro o gabinete, utiliza o processo de colar folhas de madeiras muito finas em uma laminação de centenas de camadas de finíssima espessura. O resultado faz que visualmente tenhamos

a laminação com inúmeros veios, criando linhas como se estivesse entre o verniz e as folhas, dando um belo destaque e valorizando o produto. No gabinete vermelho, o resultado é ainda mais impressionante!

O fabricante indica que sua resposta de frequência é de 41 Hz a 23 kHz (+/- 3 dB) e a potência de pico é de 200 watts e a musical de 100 watts.

Lançada na Feira de Munique no ano passado, a Aniversário 40 Anos, pela sua faixa de preço (2990 Euros o par) mostrou que possuía pedigree para brigar no batalhão de frente das caixas bookshelves mais tops do mercado. E foi exatamente isso que ocorreu: '40 anos' ganhou inúmeros prêmios como bookshelf do ano e continua a ter uma trajetória de enorme sucesso mundo afora!

A Mediagear, ao disponibilizar o produto para teste, nos solicitou apenas que a avaliação fosse feita em um mês, pois o lote já estava todo vendido e uma nova importação somente para 90 dias. Como o produto veio lacrado, pusemos a caixa em amaciamento imediatamente, ainda que estivéssemos com uma agenda apertadíssima com consultorias e a produção das edições de Melhores do Ano e de março. Tinha lido uns dias antes a avaliação da Hi-Fi Choice, e o articulista escreve que ele não concorda que produtos precisem de queima, com exceção feita a caixas acústicas pela questão mecânica dos falantes. E ao fazer uma primeira avaliação da '40 Anos' ele não gostou, por faltar peso nos graves e pouco arejamento em cima. Achou que seria suficiente um amaciamento de 20 horas, depois ele estendeu para mais 20 horas, depois para mais 10 horas, antes de iniciar o teste. No final ele se rendeu à caixa. Como ele não nos diz o quanto ele ficou com a caixa, não dá para saber quantas horas totais ele utilizou para escrever o teste. Só sei que, para nós, a Dynaudio 40 Anos só mostrou todos os seus atributos após duzentas e cinquenta horas de queima!

Nas primeiras 50 horas, o ouvinte terá uma mera sombra de todo o seu potencial. Pois para se extrair toda sua beleza, energia, imponência, corpo e deslocamento de ar nos graves, serão necessários 180 horas no mínimo! Como toda caixa Dynaudio, seu som quando sai da embalagem parece totalmente engessado. A sensação é que toda a energia está focalizada nos médios. Com uma brutal transparência, velocidade e precisão, porém sem os extremos darem o ar de sua graça. Pelo alto grau de neutralidade em todos os modelos, aos que adoram uma coloração, a caixa pode parecer soar totalmente sem graça.

Mas se o consumidor tiver a paciência necessária para esperar as 250 horas de amaciamento (que é café pequeno, perto de inúmeras outras caixas) o resultado não só irá satisfazê-lo, como provavelmente você se tornará um fã incondicional da marca. 'Dynaudistas' ►

difícilmente abandonam a marca, sendo uma das fidelidades mais sólidas no universo hi-end. Se duvidam do que estou descrevendo, entrem nos fóruns e leiam os testemunhos dos audiófilos e melômanos que possuem Dynaudio e tirem suas conclusões.

Ainda que eu não tenha mais uma Dynaudio (eu que fui um usuário da marca por quase 20 anos) como referência, reconheço a capacidade deste fabricante em avançar de forma consistente a cada novo produto apresentado ao mercado.

Recentemente, ao testar a Emit 20, fiquei muito encantado com o salto de performance alcançado em relação à antiga linha Excite (para os interessados, leiam o teste na edição 234). Minha curiosidade em relação à '40 Anos' era justamente de comparar com a '25 Anos', que foi uma caixa que tive e utilizei muito, e ainda hoje considero uma das melhores bookshelves do mercado (principalmente pela sua resposta e qualidade dos graves).

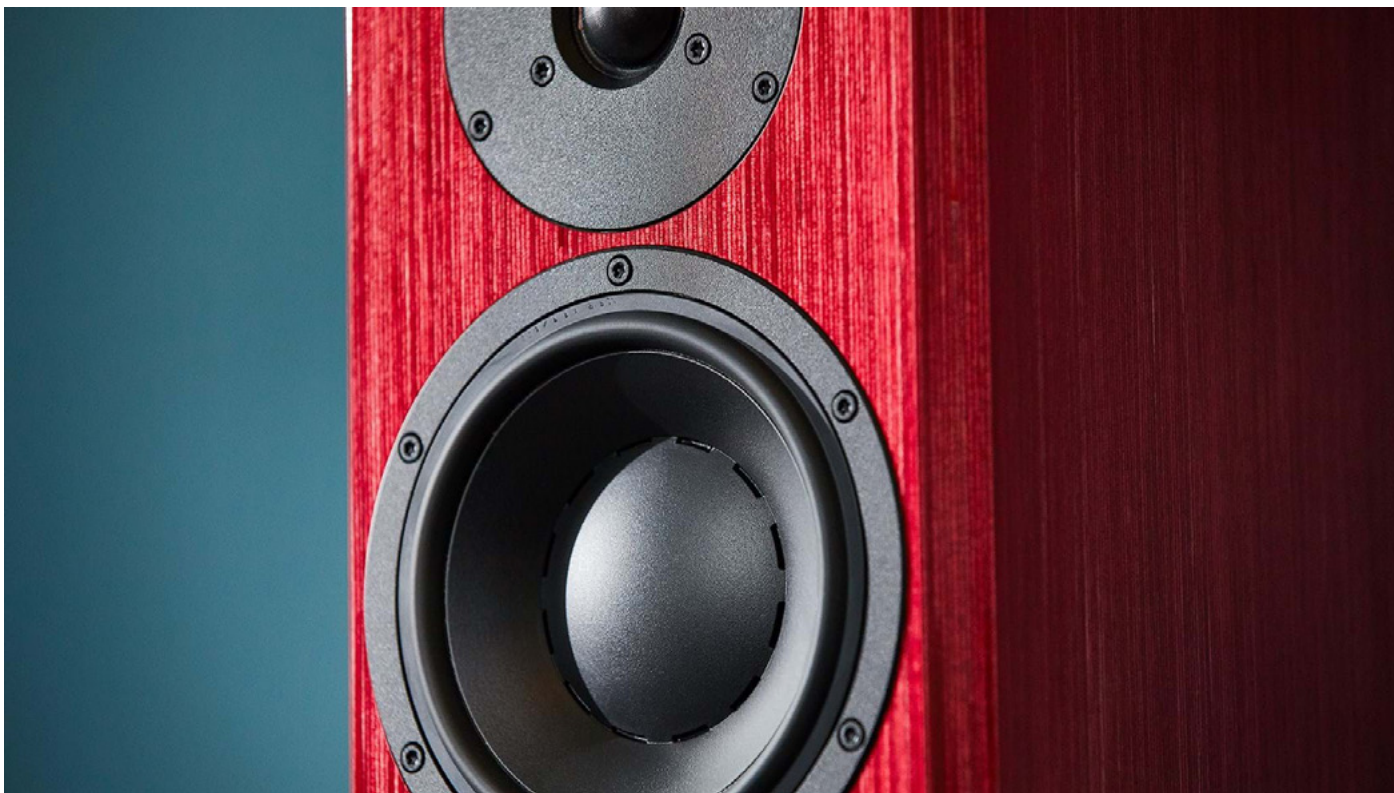
Ao desembalar a '40 Anos' é que me dei conta do quanto sou conservador em termos de design, pois fiquei frustrado em ver que o fabricante tinha mudado o design (que eu achava tão bonito e imponente na '25 Anos'). Mas ciente de que a Dynaudio não dá ponto sem nó, pensei: deve ser tudo em função da performance! Com caixas acústicas só faço uma primeira audição para saber o patamar que a caixa se encontra quando sai de fábrica, pois tirar alguma impressão é total perda de tempo. Dá para contar nos dedos as caixas que já saem tocando bem. Que me lembro assim, de memória: a Boenicke W5SE (mais essa talvez não vale, pois utiliza

um full-range). Fiz minhas anotações e defini apenas as eletrônicas que seriam utilizadas no teste, além do nosso sistema de referência.

Os amplificadores foram: Emotiva XPA Gen 2, integrado Hegel H90. Powers: CH Precision M1 e Hegel H30. Pré-amplificadores: CH Precision L1 (leia Teste 1 nesta edição) e Dan D'Agostino. Fontes digitais: sistema dCS Scarlatti e DAC Hegel HD-30. Cabos de caixa: Transparent Reference XL, Sunrise Labs Reference Magiscope e Quintessence. Cabos de interconexão: Ágata (RCA e XLR), Transparent Opus G5 (XLR) e Sunrise Labs Reference Magiscope (XLR e RCA). Cabos de Força: Chord Sarun, Transparent Audio PowerLink MM2 e Sunrise Lab Reference Magiscope.

Anotadas as primeiras impressões, minha sugestão a todos os interessados é uma queima inicial de 100 horas. Se possível com pelo menos umas 8 horas por dia em volumes mais acentuados (80 a 90 dB). E o restante em volume moderado (60 a 75 dB). Seguindo essa fórmula, 100 horas (ou quase cinco dias ininterruptos), você terá uma ideia exata do potencial desta bookshelf. A partir desse ponto, já será possível sentar para fazer audições mais críticas. Os graves ainda estarão com pouca extensão, engessados e impedindo um maior deslocamento do ar, mas já serão velozes e com um timbre muito natural. No outro extremo, os agudos já possuem maior decaimento, mas carecem de um melhor arejamento, principalmente para a percepção das ambiências. Os médios, com 100 horas já recuaram, o que torna as audições, por longos períodos, mais prazerosas e livres de fadiga auditiva. Com 200 horas a caixa está





quase que no seu ponto de equilíbrio. Os planos são muito melhor delineados, tanto em largura como profundidade e foco, recorte e ambiência aparecem de forma definitiva.

Os amantes de música clássica se sentirão recompensados pela forma holográfica com que esta bookshelf disponibiliza a orquestra sinfônica em nossa sala de audição.

O cuidado deverá ser com a escolha do pedestal que, além de rígido e pesado para soar inerte, devesse ter altura suficiente para que o tweeter fique ligeiramente acima dos ouvidos, quando você estiver sentado. Isso fará toda a diferença, tanto na dispersão dos agudos, como na altura da imagem sonora. Nós utilizamos dois pedestais: o da caixa Devore Gibbon 3XL (leia teste na edição de 238, de março) e o da Audio Concept. A Dynaudio casou melhor com o pedestal da Audio Concept, pela rigidez e peso, deixando os graves muito mais precisos e com melhor corpo na região médio-grave. Com 280 horas nada mais mudou e iniciamos o teste auditivo.

Como toda Dynaudio, a Aniversário 40 Anos gosta de ser desafiada no volume. Se o amplificador tiver autoridade e se a sala permitir, as '40 Anos' sentem-se à vontade tocando próximo ao volume ideal da gravação. Mesmo em nossa sala de referência, com quase 50 metros quadrados, o deslocamento de ar em gravações de órgão de tubo ou de big bands foi realmente impressionante. Levando-me a aceitar que também neste quesito a '40 Anos' se mostrou superior à '25 Anos', que inúmeras vezes utilizei em nossa sala.

Passando todos os quesitos de nossa metodologia em um comparativo entre a '25 Anos' e a '40 Anos', esta nova edição comemorativa ganhou em todos os quesitos. Um equilíbrio tonal mais coerente, uma apresentação do palco sonoro com melhor dispersão lateral e mais profundidade, melhor foco, recorte e ambiência, com um decaimento muito mais suave e correto. Transientes com melhor apresentação de tempo e ritmo, texturas com melhor transparência e mais neutras, assim como um silêncio de fundo maior que corroborou para uma apresentação de micro-dinâmica excepcional.

A macro-dinâmica obviamente possui os obstáculos físicos de um falante de 17 cm, mas os degraus entre o forte e o fortíssimo nos pareceram mais bem organizados em sua apresentação, dando maior inteligibilidade nessas passagens.

O médio-grave também apresentou melhor corpo harmônico, o que ajudou muito na reprodução de música com instrumentos eletrônicos (como contrabaixo elétrico). Resultado: em gravações primorosas a sensação de materialização física do acontecimento musical foi excelente.

Minha única dúvida foi no único quesito subjetivo de nossa metodologia: Musicalidade. Aqui confesso que fiquei com uma pulga atrás da orelha, pois ainda que a '25 Anos' siga o mesmo DNA de neutralidade do fabricante, o menor silêncio de fundo contribui para gravações tecnicamente limitadas ficarem mais 'palatáveis' nas audições. O que na '40 Anos' é uma concessão que não existe, pois ►

sua neutralidade aliada ao seu alto grau de transparência ‘escancarada’ o que de errado foi feito no momento da gravação. No entanto, em gravações de boa qualidade, também no item musicalidade a ‘40 Anos’ é superior à ‘25 Anos’.

CONCLUSÃO

Como sempre digo, caixas acústicas serão sempre a assinatura do sistema. O leitor que se identificar com a proposta da bookshelf Devore Gibbon 3XL, testada na edição do mês passado, não se sentirá atraído pela assinatura da ‘40 Anos’, e vice-versa.

Por este motivo é essencial ainda que o leitor confie em nosso trabalho, que ele possa ouvir e tomar sua decisão pelo seu gosto musical. Afinal será ele que ira conviver por toda sua vida com o sistema escolhido.

Como dizia meu pai: “esposa e equipamento de áudio ninguém deve meter a colher”. Assino embaixo.

Para aqueles que desejam uma bookshelf que não possua restrição a nenhum gênero musical, deseje um som com peso e deslocamento de ar e possua uma sala de ate 20 m², aprecie uma sonoridade mais neutra com baixa coloração e que priorize nuances com um alto grau de transparência, a Dynaudio Special Forty - Aniversario 40 Anos - deve ser colocada na lista de opções.

Os cuidados serão pontuais, mas muito pertinentes: uma caixa com essas características técnicas e de assinatura sônica

ESPECIFICAÇÕES

Sensibilidade	86 dB (2.83V / 1m)
Potência	200 W
Impedância	6 Ohms
Resposta de frequência (±3dB)	41 Hz - 23 kHz
Gabinete	Bass-reflex
Crossover	2 vias
Frequência de crossover	2000 Hz
Topologia de crossover	1a. ordem
Woofer	7 polegadas cone MSP
Tweeter	28 mm Esotar Forty
Peso	8.1kg
Dimensões (L x A x P)	198 x 360 x 307 mm

necessita de um amplificador com autoridade para controlá-la e a fonte também terá que ser de características similares. Com o integrado da Hegel H90, a sinergia não foi das melhores, pois ficou nítido em diversos gêneros musicais que a caixa necessitava de um amplificador com mais ‘músculos’. Em compensação, com o power Hegel H30 a Dynaudio se sentiu em casa e sua performance mudou de patamar. Tendo esses cuidados, certamente o investimento valerá cada centavo.

Uma bookshelf Estado da Arte com méritos!

PONTOS POSITIVOS

Excelente bookshelf que não se intimida com nenhum gênero musical.

PONTOS NEGATIVOS

Os cuidados precisam ser redobrados com a escolha do integrado, pois do contrário muitas das qualidades se perdem.

CAIXA DYNAUDIO SPECIAL FORTY	
Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	11,0
Textura	10,5
Transientes	11,0
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	10,0
Total	82,5

VOCAL

ROCK . POP

JAZZ . BLUES

MÚSICA DE CÂMARA

SINFÔNICA

Impel

(11) 3582.3994

R\$ 23.000

ESTADO DA ARTE

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=P9FIY0XD7KU](https://www.youtube.com/watch?v=P9FIY0XD7KU)

CAIXA ACÚSTICA MONITOR AUDIO SILVER 500

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Com a sexta geração da linha Silver, a Monitor Audio mantém a receita de sucesso criada em 1998, ano de lançamento da série. Qualidade de acabamento e de reprodução, design e preço competitivo fazem parte da receita da empresa de Rayleigh, Essex. O segredo desta receita caseira é o equilíbrio entre estes ingredientes, com uma pitada de ousadia, claro. Parece óbvio dizer essas coisas, mas o fato é que conseguir um bom equilíbrio significa agradar Gregos e Troianos, e sabemos que no mundo diversificado e multicultural de hoje, agradar ou até superar expectativas tornou-se tarefa das mais difíceis para qualquer chefe de projeto.

Desde o lançamento da série Silver, a cada atualização a Monitor Audio vem refinando a receita e apresentando caixas acústicas com excelente qualidade, com o compromisso cada vez mais firme na audiofilia. Com acabamento sóbrio e requintado, digno da realeza, e com algumas pitadas de ousadia, que nesta sexta geração ficou por conta da grade de proteção do tweeter em forma de colméia e da peça que envolve o tweeter e o midrange.

Uma parte do sucesso dessa receita inglesa vem da forma como a Monitor Audio dá seus passos dentro da sua extensa linha de produtos, onde a topo de linha naturalmente detém a maior parte do desenvolvimento e, à medida que as novas tecnologias se mostram consistentes, vão se distribuindo para as outras linhas da marca.

Talvez aqui esteja o grande pulo do gato ou o equilíbrio da receita... Todas as empresas de áudio fazem este desenvolvimento em cascata, porém poucas conseguem acertar no ponto de equilíbrio entre implementar uma nova tecnologia vinda do modelo topo de linha, e quando não usar, partindo para soluções próprias. Este é o caso da linha Silver, que recebe as melhorias feitas na linha Platinum, topo de linha, como os drivers C-CAM atualizados, com melhor rigidez do cone, ímãs ventilados e bobina suspensa, que maximiza o controle exercido pelo campo magnético deles sobre a bobina, mantendo-a estável dentro dos limites de atuação durante seu curso de subida e descida. A tecnologia RST (Rigid Surface Technology) tecnologia de superfície rígida, utilizada também na série Gold, foi ►

atualizada. O padrão RST efetivamente desloca quaisquer ondas estacionárias que, de outra maneira se acumulariam na superfície do cone, mantendo a integridade estrutural geral do cone em toda sua faixa de trabalho.

O novo tweeter C-CAM está melhor que a linha anterior, desde a extensão, dispersão até os níveis de tolerâncias aumentados. Esteticamente a grade que protege o tweeter, em forma de colméia, não me agradou. Seu desenho é do tipo ame ou odeie, e eu prefiro que o tweeter esteja livre de qualquer obstáculo, para extrair o máximo do potencial da peça. Contudo, é inegável que a dispersão deste é muito melhor que o tweeter antecessor instalado na Silver 10.

Com as melhorias observadas acima, e pelo tweeter estar unido ao midrange por uma peça maciça em forma de gota, a transição entre eles tornou-se mais suave e coerente.

Se havia algo na linha anterior que eu considerava merecedor de uma revisão mais detalhada, era o gabinete. E foi justamente nele que a Monitor Áudio, juntamente com o NPL (National Physical Laboratory) de Londres avançaram com este novo modelo Silver.

Utilizando um scanner à Laser, de alta precisão, a Monitor Audio mapeou todo o gabinete, identificando os pontos fracos, aumentando a rigidez, eliminando ressonâncias indesejadas e melhorando o fluxo de ar. Com isto, aquela sensação de que a caixa “descia” além do que seu gabinete podia suportar desapareceu por completo, agora ela desce com maior controle, precisão e extensão até seus colossais 30 Hz a -6 dB.

A tela de proteção continua elegante e moderna com seus ímãs postos dentro do gabinete, e agora possui formato arredondado nas extremidades.

Iniciamos os testes com os seguintes equipamentos e acessórios: amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIV, amplificador integrado Hegel H90, Emotiva Pré-Amplificador/DAC/Tuner BasX PT-100 e amplificador estéreo Flex BasX A-100. Fontes: CD-Player Luxman D-06, DAC Roksan K3, notebook Samsung com JRiver versão 22. Cabos de força: Transparent MM2. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Premium MagicScope RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Sax Soul Zafira III XLR, Wireworld Eclipse 6, Wireworld Platinum Starlight USB, Emotiva MUSB 2.0-2 LengthUSB, Curious USB. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2, Wireworld Eclipse 6 e Sunrise Lab Reference. Jumpers: Sunrise Lab Reference Magic Scope e van den Hul.

As Silver 500 chegaram zero Km. O processo de desembalar é muito fácil e em uma das embalagens estava o manual de instruções e as espumas opcionais para vedação dos dutos traseiros.

Não há segredo na instalação dos pés de apoio: são dois parafusos para cada pé, um de maior espessura que faz a fixação e outro mais fino que serve de guia para manter os pés na posição correta. A dificuldade está na hora de colocar os spikes, que são pequenos e possuem estrias suaves que dão um trabalhinho a mais na hora de nivelar a caixa.

Para o amaciamento, colocamos as caixas em nossa sala de testes de 14 metros quadrados, com zero de toe-in, afastadas um metro da parede às suas costas e quarenta centímetros das paredes laterais.

Para os amigos leitores que sofrem de ansiedade, sugiro que renovem o estoque de maracujá em casa. A Silver 500 começa tocando tão tímida quanto uma criança em seu primeiro dia de ensaio na escola.



É preciso paciência durante o período de amaciamento, principalmente nas primeiras cem horas. Tudo soa engessado e abafado. Lembro de montar os pés, fazer os ajustes, ligar os cabos aos terminais e colocar o disco do Arne Domnérus, Live is Life, da Proprius, faixa 9, e a introdução feita pela bateria soava como bateria eletrônica dos anos oitenta. Ali percebi que aqueles woofers de 8 polegadas iam demorar para se soltar.

Após cinquenta horas, apenas os médios deram sinal de vida e todo o restante continuava como na primeira audição. Então deixei mais cento e vinte horas, e aí que a coisa começou a ficar interessante. Os graves começaram a se soltar, ganhar extensão a ponto de precisar afastar mais 20 cm da parede de fundo. O encaixe entre o tweeter e o médio é perfeito, a transição entre eles é bastante harmoniosa, melhorando a inteligibilidade e trazendo maior conforto auditivo, ampliando o palco sonoro tanto em largura quanto profundidade e altura.

Os 14 metros quadrados da sala definitivamente não são suficientes para esta caixa, pois ela precisa respirar, precisa de espaço para que possa mostrar todo o seu potencial. Então, após o período de amaciamento, a levamos para uma sala com ótimo tratamento acústico com mais de vinte metros quadrados e lá ela se mostrou uma caixa surpreendente! Posicioná-la na sala foi muito fácil: tudo o que ela pede é espaço entre elas, neste caso dois metros e sessenta se mostrou ideal, com um metro e meio de distância da parede de fundo e doze graus de toe-in.

Como a dispersão do tweeter é muito boa e a transição entre ele e o midrange idem, não vai ser com vozes e decaimentos de pratos que irá ajustá-la. É muito fácil se contentar com o primeiro ou segundo ajuste de posicionamento e achar que está extraindo o máximo dela. A holografia, foco e recorte são tão bons que nos enganam, e logo o sorriso aparece achando que encontramos o ponto ideal de primeira. Só que não.

A Silver 500 é uma caixa que tem muito a oferecer, e o ajuste fino é que vai recompensar o esforço em resistir aos seus primeiros encantos.

Se me permite dar uma dica, amigo leitor, o segredo está no equilíbrio entre o médio-grave e o médio. Na linha Silver anterior, existiam duas coisas que às vezes me incomodavam: a transição entre agudo, médio-agudo e médio não era tão equilibrada, havia alguns espaços a serem preenchidos. O mesmo acontecia com o médio e médio-grave. Na série 500 a questão do médio para cima foi resolvida integralmente, já dos médios para baixo melhorou muito, mas não foi totalmente solucionado. Por isto concentre-se em encontrar um posicionamento que minimize este efeito. Se um dos dois – médio ou médio-grave – sobressaírem, nosso cérebro irá perceber que algo não se encaixa muito bem entre eles.

Outro grande aliado do ajuste fino é a escolha do jumper de caixa, caso o seu cabo de caixa não seja bi-wire, pois as plaquinhas que acompanham não estão no nível da Silver 500 e um bom jumper é importantíssimo. Se utilizar um de sonoridade muito aberta, irá endurecer os médios concentrando energia nas vozes e fazendo com que os agudos passem do ponto. Um jumper mais fechado irá fazer com que os agudos empobreçam e a bela extensão se vá por completo, desequilibrando todo o restante. Note, amigo leitor, que não se trata de favorecer agudos médios ou graves, mas sim equilibrá-los de maneira coerente.

Uma vez acertadas estas questões de ajuste fino, voltamos ao prazer das audições. E quantas boas surpresas estas caixas nos trouxe! Como disse antes, o palco sonoro apresentado por elas é muito bem delineado, nos dando uma boa idéia do que acontece no palco ou estúdio no momento da captação de alguns discos.

Dinâmica é o ponto forte desta caixa: ela tem uma energia tão contagiante que, quando dei por mim, estava ouvindo a Primeira Sinfonia de Mahler já no quinto regente diferente.

A introdução feita pela bateria no disco Live is Life, do Arne Domnérus, agora tinha energia e velocidade na medida certa. Os timbres de cada componente da bateria, das peles e pratos estavam corretos, e o deslocamento de ar literalmente nos fazia prender o fôlego.

A disposição dos músicos, o espaço entre eles, os planos e a distância entre o grupo e a platéia, confirmavam o grau de refinamento de alto nível que esta caixa possui.

No disco Belafonte At Carnegie Hall do ícone (não o chamarei de rei do calypso, pois ele se sentia incomodado com tal honraria) Harry Belafonte, faixa 11: os quesitos de transiente e de dinâmica chamam atenção, os metais possuem uma massa abundante e os trompetes não estouram nos nossos ouvidos, apenas soam como trompetes, levemente ardidos.

A Silver 500 nos mostra toda musicalidade das canções de Harry Belafonte, contudo, para o meu gosto, se a caixa mostrasse uma



pitadinha a mais não faria mal algum. Mesmo em discos como The ESC Years e Brown Street, de Joe Zawinul, extremamente musicais, eu ficava com aquele gostinho de quero mais na boca.

Para quem curte contrabaixos, ouvi-los na Silver 500 é uma delícia. Com seu limite posto à competentes e precisos 30 Hz, nenhum fã da “baixaria” se sentirá desamparado. Órgão de tubo então, é uma experiência fantástica: o deslocamento de ar é descomunal, as modulações e texturas nos remetem ao som ao vivo, à sensação é de estar ouvindo caixas com volumes internos bem maiores.

Se você é fã de cinema em casa, vai adorar a Monitor Audio Silver 500, pois se trata de uma caixa robusta, feita para durar, que aguenta pancada sem fazer cara feia. A ótima dispersão do tweeter e a boa interação dos médios aliados aos 30 Hz aos quais ela desce, garantem a diversão para caras como eu, que assistem filmes em 2.0, com direito a treme-treme nas passagens mais impactantes. Mas como dizem que grave nunca é demais, para quem pretende montar um sistema híbrido 2.0 e 5.1 ou Atmos, ouçam a Silver 500 - o refinamento deste colosso o levará a uma nova experiência em imersão.

ESPECIFICAÇÕES

Formato	3 vias
Resposta de frequência (-6 dB)	30 Hz - 35 kHz
Sensibilidade (1W@1M)	90 dB
Impedância nominal	8 ohms
Impedância mínima	3.1 ohms @ 2.45 kHz
SPL máximo	117 dBA (par)
Potência (RMS)	250 W
Amplificação recomendada	80 - 250 W
Gabinete	Bass reflex (duto sistema HiVe II)
Frequências de crossover	625Hz & 3.1kHz
Falantes	- 2 x 8" C-CAM RST graves - 1 x 4" C-CAM RST médio-grave - 1 x 1" (25 mm) C-CAM tweeter de domo
Dimensões (L x A x P)	230 x 1050 x 329 mm
Peso (cada)	22.8 kg

CONCLUSÃO

Desde o lançamento da primeira geração Silver não houve uma só atualização que não andasse para frente. E hoje, após anos de sucesso, a Monitor Audio não perdeu a mão, continua desenvolvendo uma linha espetacular que evolui sem se tornar cara ou cheia de soluções complicadas. Apenas o bom e velho som inglês.

PONTOS POSITIVOS

Sensibilidade de 90dB favorece a compatibilidade com vários modelos de amplificadores. A dispersão do tweeter está ótima, agora unido ao midrange por uma única peça em forma de gota, resolveu um ponto muito importante na evolução da caixa: transição entre médio e agudo. O gabinete está mais eficiente contra ressonâncias. O fluxo de ar da caixa está muito melhor.

PONTOS NEGATIVOS

Spike poderia ser maior, para facilitar o ajuste de nivelamento.

CAIXA ACÚSTICA MONITOR AUDIO SILVER 500	
Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	80,5
VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

Mediagear
(16) 3621.7699
R\$ 16.468

DIAMANTE
REFERÊNCIA



Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



HIGH-END - HOME-THEATER



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



SEÇÃO VINTAGE



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Kharma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

TESTE
4
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=I-TUYVOPKIQ](https://www.youtube.com/watch?v=I-TUYVOPKIQ)

DAC ROKSAN K3

 Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

A Roksan Audio é uma fabricante inglesa conhecida por produzir equipamentos de áudio de excelente qualidade. Seu primeiro produto foi um toca-discos chamado Xerxes, que rapidamente atingiu enorme sucesso de venda e crítica, colocando a empresa entre as grandes marcas de áudio no mundo.

A Roksan foi adquirida pela Monitor Audio que, à época, explicou que as duas empresas possuíam incrível sinergia entre seus produtos. Sendo as duas empresas inglesas, a maneira de trabalhar também é muito parecida, cabendo à Monitor Audio trazer a Roksan para o século XXI, o que está acontecendo com linha K3, composta por um amplificador integrado, CD-Player e um DAC (conversor de digital para analógico), todos construídos com extremo bom gosto, cuidado artesanal e boa dose de qualidade audiófila.

O DAC Roksan K3 é montado em um chassi feito em aço com frente de alumínio texturizado que exala requinte e sofisticação. Internamente tudo gira em torno do seu chip DAC DSD1794A,

24/192 e DSD, que o faz brigar com equipamentos mais caros que ele. Seu clock interno é muito preciso, o que lhe confere a característica de conduzir a música com extrema firmeza.

A fartura de entradas digitais e saídas analógicas, que este DAC possui, não costuma ser vista em equipamentos que custam menos de 15 mil reais. Certamente este é um grande atrativo para quem procura variedade de conexões.

Os atrativos começam pelas duas portas USB, uma no painel traseiro e outra no painel dianteiro, uma XLR AES3 192 kHz, uma entrada ótica 192kHz, e uma entrada RCA coaxial digital 192 kHz. Com distorção harmônica total de <0,003% (em 1 kHz - 20 dBFs), <0,008% (em 20 Hz - 3 dBFs, ou <0,003% (em 20 kHz - 20 dBFs).

Há também dois conjuntos de saídas analógicas RCA, que nos tempos de hoje são mais que bem-vindos - por diversas vezes tive de passar o dia tirando e colocando cabo entre dois aparelhos diferentes que não tinham entrada balanceada - e uma saída ►

balanceada. Um dongle USB vem junto com o DAC para conexão sem fio entre PC, notebook ou tablet e o K3, através da tecnologia K-Link. O apetrecho não é difícil de manusear, pois na terceira tentativa consegui parear o notebook, e a qualidade do sinal é bastante satisfatória: não engasgou em nenhum momento.

O controle remoto é completo, prático e cabe perfeitamente na mão. Tem muitos botões para um DAC, mas comodidade nunca foi de mais, não é mesmo? O software controlador da entrada USB e do dispositivo K-Link têm atuação discreta, basta escolher o programa ou dispositivo a ser executado ou parado, e por para tocar.

No manual não fala nada sobre a fonte de amplificação, mas visualmente, por entre as aberturas de ventilação, é possível ver um transformador toroidal que me pareceu bem dimensionado para o DAC.

Para os testes selecionamos os seguintes equipamentos e acessórios: amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIV, amplificador integrado Hegel H90, Emotiva Pré-Amplificador/DAC/Tuner BasX PT-100 e amplificador estéreo Flex BasX A-100. Caixas acústicas: Dynaudio Focus 260, Pioneer SP-FS52 by Andrew Jones, e Monitor Audio Silver 500. Fontes: CD-Player Luxman D-06, Emotiva ERC-3, e Notebook Samsung com JRiver versão 22. Cabos de força: Transparent MM2. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Premium MagicScope RCA, Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Sax Soul Zafira III XLR, Wireworld Eclipse 6. Cabos USB: Wireworld Platinum Starlight USB, Emotiva MUSB 2.0-2 LengthUSB, Curious USB. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2.

O Roksan K3 chegou lacrado, e seu amaciamento requer paciência, pois suas entradas digitais utilizam relés seletores que acionam a entrada assim que o sinal passa por ela. Amaciar todas elas demandou pelo menos 150 horas para cada entrada, e 250 horas para o DAC todo.

Após o período de amaciamento, finalmente o colocamos para teste. Começamos com Bozzio Levin Stevens, disco Black Light Syndrome terceira faixa; ouvimos esta mesma faixa também via

USB, e o que chama atenção neste DAC é o nível de qualidade entre todas as entradas digitais do aparelho. A porta USB costuma ser a menos privilegiada, no K3 ela está em pé de igualdade com as demais. Tanto via Coaxial ou USB, o K3 dá uma leve “arredondada” no extremo agudo, trazendo um conforto auditivo a mais, só que junto com o conforto auditivo vem menos extensão do que gostaria para esta gravação.

Se comparado com o Luxman D-06, o Roksan K3 tem um palco mais à frente, e a largura de palco, foco e recorte também deixam a desejar. Foi aí que percebemos que ele não se deu bem com o Transparent MM2 de força, ficou aberto e os agudos endureceram a ponto de incomodar. Então utilizamos outro cabo de força, que suavizou bastante a aspereza nas altas, mas o palco continuava à frente. Tomei a liberdade de trocar o fusível interno, apenas para desengargo de consciência. Bingo! O palco recuou, vieram velocidade, transientes e detalhes de micro-dinâmica que brotavam de uma holografia que, com o fusível original era bastante tímida. Ambiência e largura de palco chegaram mais para perto da referência, trazendo a reboque texturas muito bonitas e ainda mais próximas do conjunto principal. Com este pequeno teste, concluo que a escolha do cabo de força e do fusível é quase obrigatória - a escolha do mesmo é extremamente importante, pois o nível do DAC sobe consideravelmente.

A empolgação tomou conta, então colocamos uma gravação antiga com um bom tanto de compressão: *Magic Bus*, do The Who - e o DAC K3 entregava musicalidade e conforto auditivo com uma precisão rítmica enorme!

Mudamos para Dee Dee Bridgewater, faixa 2 do disco *Live at Yoshi's*: o silêncio de fundo deste DAC faz com que os sussurros da cantora ganhem uma apresentação bastante convincente. Graças à sua precisão e condução ferrenha, o pandeiro tem ataques muito bons e novamente o silêncio de fundo mostra em detalhes o chacoalhar dos metais e a batida seca na pele do pandeiro com uma disposição digna de roda de capoeira.



CONCLUSÃO

Precisão e autoridade são as palavras de ordem para este DAC. Sua assinatura relaxada, regada a muita precisão rítmica, impressionante, confere a ele um trunfo diante de seus concorrentes, pois uma grande parte de suas limitações vem do fusível interno que se encontra acoplado à porta IEC, super fácil e seguro de trocar, sem que para isto precise abrir o aparelho.

Aos interessados, sugiro uma audição deste valente DAC, pois as surpresas serão muitas não só pela sonoridade, mas também pelo leque de opções que ele possui.

PONTOS POSITIVOS

Leque enorme de entradas digitais, incluindo XLR AES3. Controle remoto completo. Uma segunda porta USB. Duas saídas analógicas RCA e uma XLR. Software nada intrusivo, leve e de fácil instalação.

PONTOS NEGATIVOS

Todas as entradas são acionadas por relê, o que exige que se faça o amaciamento de uma entrada por vez. Se estiver utilizando a porta USB e mudar para qualquer outra entrada sem interromper o sinal, clicando em ‘Stop’ no JRiver, trava.

ESPECIFICAÇÕES	Entradas digitais	- 1x XLR AES3 / SPDIF balanceado até 192 kHz de resolução - 1x RCA / Coaxial SPDIF até 192 kHz de resolução* - 1x TOSLINK ótico até 192 kHz resolução* - 1x USB type ‘B’ no painel frontal, para computador - 1x USB type ‘B’ no painel traseiro, para computador - K-Link wireless transmissor/ receptor
	Saídas	- 1x RCA de linha - 1x XLR balanced de linha
	Impedância de saída	54.9R (RCA) & 2x 54.9R (Balanceado XLR)
	Frequências de amostragem	44.1 k e 48 k (tanto x1, x2 e x4)
	Distorção Harmônica	@ 1 kHz -20 dBFs < 0.003%, @ 20 Hz -3 dBFs < 0.008%
	Dimensões (L x A x P)	432 x 380 x 105 mm (incl. os pés)
	Peso	7 kg

DAC ROKSAN K3	
Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
Total	81,0
VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

Mediagear
(16) 3621.7699
R\$ 11.113

DIAMANTE
REFERÊNCIA





BARROCO

XX Omar Castellan
omarcastellan@clubedoaudio.com.br

O Barroco compreende o período que se estende do século XVII até meados do século XVIII, com vários acontecimentos importantes ocorrendo nessa época: o conflito entre católicos e protestantes que culminou na Guerra dos Trinta Anos, devastando a Europa Central; o rei Luís XIV impôs a monarquia absoluta na França, mas, na Inglaterra, a vitória do Parlamento na Guerra Civil resultou em um regime constitucional; na América do Norte, a fundação de colônias pioneiras introduziu uma nova fase na história mundial, e, em finais do século XVII, o declínio da Turquia, o crescimento da Prússia e as vitórias da Rússia sobre a Suécia tinham alterado o mapa da Europa do Leste.

Várias descobertas científicas e outros grandes avanços, na anatomia e fisiologia, encorajaram a crença de que o homem poderia controlar a natureza e abriram caminho para o racionalismo do século seguinte. A invenção do telescópio e do microscópio revelou novos mundos espantosos. As descobertas de Kepler e Galileu estabeleceram as fundações para as grandes obras de Newton sobre as leis do movimento e da gravitação.

Na arte e arquitetura, a autoconfiança exuberante do estilo Barroco é exemplificada pela escultura de Bernini, a pintura de Caravaggio e Rubens, o palácio de Luís XIV em Versalhes e a Catedral de São Paulo de Wren, em Londres. A Holanda, prosperando devido ao comércio ultramarino, produziu pintores da estatura de Rembrandt e Vermeer. No século XVII, assistiu-se a uma vasta produção de obras-primas literárias, como as peças teatrais de Shakespeare, Molière e Racine, a poesia de Donne e Milton, e os primeiros romances, com destaque para Dom Quixote, de Cervantes.

Durante este período, a música foi incomensuravelmente enriquecida quer por novas formas vocais - a ópera, a cantata e o oratório, quer por formas instrumentais, como a sonata e o concerto. Os instrumentos preferidos são o violino, o cravo e o órgão. A maior parte das novas ideias musicais teve origem na Itália, onde Scarlatti e Vivaldi eram figuras proeminentes e onde o gênio de Monteverdi promovia a ópera. No entanto, foi na Alemanha, com Bach e Haendel, que a música barroca atingiu a sua expressão máxima. ►

O Barroco representa uma grande explosão libertadora; se por um lado, torna evidente a desagregação das formas legadas pela Renascença, por outro, é também uma arte do ornamento e do movimento, a arte do poder e da riqueza. O Barroco é profusão, virtuosidade, grandeza e, frequentemente, grandiloquência. O artista do século XVI sujeita a sua fantasia a uma forma; o do século XVII sujeita a forma à sua fantasia - ele improvisa, cria formas inesperadas e afirma a preeminência do impulso humano sobre a regra abstrata que subjuga a obra. Encontram-se na música barroca a linha melódica inesperada, quebrada, caprichosa (a que vai provocar a grande literatura instrumental dos virtuosos), o poder expressivo aliado ao gosto pelo ornamento, o emprego dos contrastes de volumes, de relevos coloridos (o diálogo solista-orquestra, que amplifica o estilo decorativo e conduzirá ao grande concerto), os arabescos flexíveis do canto ou do instrumento. Em resumo, uma das principais aspirações dessa música é despertar e influenciar emoções. Os compositores barrocos esperavam que os intérpretes buscassem esses 'efeitos', e, por isso, não existe apenas uma maneira de executar essa música.

O Barroco atingiu toda a Europa, mas de maneiras diferentes, adquirindo estilos nacionais. Na Itália, assumiu um caráter mais lírico, ligado a melodias 'vibrantes'. **Claudio Monteverdi** (1567-1643) escreveu obras-primas como Orfeu (a primeira ópera que merece esse nome), Arianna, L'Incoronazione di Poppea, o Combattimento di Tancredo e Clorinda, todas elas tragédias musicais explorando a fundo as paixões humanas e exprimindo-as com uma prodigiosa intensidade. No entanto, as oito coleções de Madrigais são as obras mais características do mestre, revelando seu 'esplendor e sua miséria'. Famosa é a sua Vespro Della Beata Vergine, escrita na maneira nova, e que termina com uma missa a capela para seis vozes, em estilo palestrino. No plano musical, Monteverdi é um gênio de grande envergadura: pressentiu tudo quanto o teatro lírico poderia conter; a exaltação de um sentimento romântico, aliado ao estilo Barroco, fez-lhe exprimir as alegrias e as tristezas da humanidade, não só com rara intensidade, mas ainda com originalidade, nobreza e grandiosidade. Além disso, ele compreendeu o papel da orquestra, confiando aos instrumentos a missão de criar o ambiente.

A cidade dos primeiros triunfos de Monteverdi foi Mântua. Bem perto daí fica a cidade de Cremona, onde, naqueles mesmos anos, se realizou uma revolução na construção de instrumentos de corda. Os Stradivarius, Amati e Guarneri transformaram o violino em instrumento nobre, ou melhor, no mais nobre dos instrumentos musicais. O primeiro grande violinista foi **Arcangelo Corelli** (1653-1713). É a ele que pertence o reconhecimento de ter dado ao Concerto Grosso a sua forma clássica, o gênero típico da música instrumental barroca, no qual dois, três ou mais solistas (instrumentos diversos) alternam com a orquestra de câmara (os 'tutti'). Seus 12 Concerti Grossi Op. 6 têm a maior importância histórica. No entanto, o verdadeiro gênio do gênero é **Antonio Vivaldi** (1678-1741), que, embora sacerdote (era ruivo, e isso lhe valeu o apelido de 'Il Padre Rosso'),

dará o passo definitivo para a música instrumental profana, enveredando por um caminho que levará diretamente à arte de Bach. Foi nomeado, em 1703, mestre de violino do Ospedale Della Pietà, um orfanato para meninas de Veneza. Lá formou uma orquestra que se tornou famosa na Europa, sob sua regência. Vivaldi é mais um gênio exuberante e espontâneo do que um grande construtor de formas. A sua maior qualidade é precisamente o brio da virtuosidade, a fluência do discurso, o espírito vivo que se manifesta na sua obra, a vitalidade comunicativa dos seus ritmos, a audácia de seus temas, das suas harmonias e, frequentemente, a penetrante poesia dos seus andamentos lentos. É a expressão mais pura e brilhante do grande concerto Barroco. Destacam-se os 12 Concerti Grossi Op. 3 (L'estro Armonico) e os do Op. 8 (Cimento Dell'armonia e Dell'invenzione). Nesta última coleção encontram-se os famosos quatro Concerti Grossi, dedicados às Quattro Stagioni do ano. Embora Vivaldi fosse principalmente compositor instrumental, também é riquíssima a sua música vocal, tais como o Gloria RV 589, o oratório Juditha Triumphans, o Magnificat, o Stabat Mater e o Dixit.

No mesmo ano de 1685, em que nasceram Veracini, Bach e Handel, também viu a luz do mundo **Domenico Scarlatti** (1685-1757), filho do grande Alessandro. Com as suas Sonatas para Cravo, breves e monotemáticas, escritas num espírito de pura virtuosidade, ele dá a esse instrumento numerosas peças, mais de 500, onde se manifesta inesgotável fantasia e inspiração, ora poética, ora espiritual - uma escrita tão interessante quanto elegante. Foi o primeiro compositor que imprimiu a peças de música instrumental os efeitos de fortes contrastes dramáticos, sendo o precursor da sonata-forma da música clássica. Viveu a maior parte de sua vida nas cortes de Madri e Lisboa. Como Vivaldi, foi um gênio.

Na França, o Barroco adquiriu um estilo mais 'comportado', ligado ao ritmo diferenciado. Os franceses colocavam mais ornamentos na música que os italianos, tornando-a extremamente elegante. A ação no plano musical do florentino que se radicou na França, **Jean-Baptiste Lully** (1632-1687), é considerável: para servir de divertimento a Luís XIV, ele compõe grandes óperas-bailados, onde cantos, danças e intermédios de orquestra se sucedem, rodeados por encenações sensacionais providas de maquinismos imponentes. São obras nobres, pomposas e solenes, ricas e cheias de efeitos espetaculares. Com a colaboração de Molière, ele inaugura um estilo que se encontra na origem da música dramática francesa. Ele impõe a grande declamação lírica e majestosa, dando relevo ao texto. As suas óperas, como Armide, Thésée, Atys e Proserpine, tanto pela prosódia quanto pelo estilo, quer cantado, quer instrumental, manifestam uma originalidade que nada fica a dever aos italianos. Por outro lado, **François Couperin** (1668-1733) é o mestre da escola francesa de cravo - é ele quem espalha o gosto pelas pequenas peças pitorescas, retratos de personagens (A Mimi, A Manon, A Irmã Monica), de caracteres (A Ingênua, A Jovial, A Majestosa) ou quadros descritivos (A Toutinegra Queixosa, O Pintaroxo Assustado) etc. Cinzelando o pormenor com elegância e espírito, faz lembrar

Watteau, e afirma assim o 'estilo elegante'. Exerceu influência em Bach. Por outro lado, Couperin deixou admiráveis obras de inspiração religiosa, como a *Leçons de Ténèbres*.

Jean-Philippe Rameau (1683-1764), grande compositor e teórico, introduz na música francesa e na europeia os seus princípios clássicos. Tudo na obra de Rameau tende para a ordem, a inteligência, o equilíbrio entre o coração e a razão. Em sua obra teórica *Traité D'harmonie*, estabeleceu, junto com Scarlatti e Bach, as bases da linguagem musical moderna. As suas obras orquestrais e instrumentais afirmam uma medida, elegância e clareza espiritual que se imporão até o final do século. A seriedade de Rameau, a sua ironia, por vezes cortante, ter-lhe-iam sido mais proveitosas se tivesse se dedicado à música pura. Basta ouvir suas *Pièces Pour le Clavecin* e os *Concerts en Sextour* para se ficar convencido; nessas obras encontramos-nos diante de uma grande arte clássica, de uma distinção e equilíbrio supremos e de um caráter mais justo, mais natural do que o das obras líricas (*Castor y Pollux*, *Les Indes Galantes* etc.), em que este músico, talvez inconscientemente, forçava sua natureza.

A música barroca inglesa caracterizou-se pela leveza. Os ingleses foram muito influenciados pelos franceses, principalmente no uso do ritmo desigual. Tal como na Itália ou na França, a grande ópera inglesa (ópera séria) vai recorrer à declamação lírica, dedicar-se a exprimir os conflitos e as paixões, afastando qualquer elemento superficial ou exterior. Será Henry Purcell (1658-1695) que a levará à perfeição, ao fazer a síntese dos estilos italiano e francês. No entanto, Purcell soube moldar os elementos estrangeiros em um estilo pessoal, e, ainda mais, nacional. Ele é o grande músico nacional da Inglaterra do século XVII. Adaptando um admirável estilo recitativo dramático à língua inglesa, legou-nos, com *Dido and Eneas*, *King Arthur* ou *The Fairy Queen*, os exemplos mais perfeitos de obras em que se associam o grave e o deleitoso, o real e o fantástico, os intermédios musicais coreográficos ou instrumentais.

O Barroco, na Alemanha, adquiriu um caráter místico, influenciado pela Reforma, apresentando uma música de grande elaboração e seriedade. **Georg Friedrich Haendel** (1685-1759) representa, com Bach, a conclusão do estilo Barroco transformado em classicismo grandioso. No entanto, a vida de Haendel representa, em todos os sentidos, o oposto da vida de Bach. O caráter, a carreira, o destino são totalmente diferentes nos dois gigantes da música. Na família de Bach só havia músicos, na de Haendel absolutamente nenhum. A vida de Bach transcorre em igrejas silenciosas, em principados discretos, distante dos acontecimentos mundanos; Haendel vive as inebriantes noites de óperas na Itália, a agitação febril da ambiciosa Londres, ponto de encontro do comércio mundial. Só muito raramente Bach se encontra com personalidades marcantes de sua época; Haendel cultiva contatos próximos com muitas delas. Nasceu e formou-se na Alemanha; viveu e morreu na Inglaterra. Excepcionalmente dotado, Haendel foi um dos primeiros empresários do mundo da música. Ganhou e perdeu fortunas. Compôs óperas que

tiveram êxitos estrondosos em Londres, e seus oratórios converteram-se em incrédulos. Ele forneceu à corte inglesa músicas de circunstância e era excelente no gênero pomposo e decorativo, como em *Water Music* e *Music for the Royal Fireworks*. Sua música, a despeito de uma ciência muito vasta e incontestável facilidade de invenção, nem sempre é profunda e procura os grandes efeitos; a sua escrita nas composições instrumentais (concertos para órgão, concertos grossos, peças para cravo) é rica, e a sua expressão, nobre, mas será nas obras de maior envergadura que ele dará o melhor de si próprio. Foi só aos 57 anos que ele, finalmente, enveredou pelo caminho através do qual o seu gênio iria se afirmar - o oratório, síntese da ópera italiana, da paixão alemã, do teatro clássico francês e da *Masque* inglesa. Com a composição de *O Messias*, que permanece uma das obras-primas da música, o talento de Haendel estava doravante maduro, e seguiram-se *Bleshazzar*, *Jephtha*, *Judas Maccabaeus* etc. Nesses oratórios predominam os coros, apesar da beleza das árias e da pompa do acompanhamento orquestral - obras-primas da polifonia vocal.

As obras de **Johann Sebastian Bach** (1685-1750) são algumas das mais elevadas e perfeitas que um cérebro humano já concebeu. No entanto, se o seu estilo se integra ao Barroco por sua majestade, sua profusão ornamental e sua fantasia, interage, também, no classicismo sob muitos aspectos. É impossível citar as suas grandes obras sem evocar a sua produção, pois tudo nela é grande - não existe uma única obra em que Bach não tivesse sabido deixar, com pena infalível, o cunho da grandeza e beleza.

O *Cravo Bem Temperado* é a obra fundamental da harmonia moderna - são 48 prelúdios e fugas que contribuíram para impor as tonalidades e a faculdade de usar todas as 24 tonalidades possíveis; constituem um dos grandes monumentos concebidos e realizados pela fantasia e ciência musicais. A forma musical da variação, até então pouco desenvolvida, foi empregada por Bach nas *Variações Goldberg*, a maior obra de variações em toda a literatura musical (junto com as *Variações Diabelli*, de Beethoven), monumento de um tema glorioso e triunfo da arte combinatória, mas pleno de pura poesia.

O órgão foi, naturalmente, o instrumento pessoal de Bach, o recurso habitual de sua polifonia, no qual ele é mestre soberano. Foi nesse campo que ele se mostrou mais feliz - aí sua virtuosidade suprema exprimiu totalmente seus pensamentos. Em suas *Tocatas* e *Fugas*, *Sonatas*, *Prelúdios* e *Fugas*, e a poderosa *Passacaglia* em dó menor está realizada a suprema ambição da época barroca - a conquista dos espaços infinitos da fé gótica pela música.

As *Sonatas* e *Partitas* para violino solo e as *Suítas* para violoncelo solo constituem o 'Everest' no repertório do virtuosismo desses instrumentos. Pelo uso que fazem dos arpejos e das cordas duplas, essas obras realizam a façanha de produzir uma polifonia, o que faz um único instrumento soar como se fosse uma orquestra inteira.

Os *Concertos de Brandenburgo* e as *Suítas* para orquestra são ►

expressões perfeitas de música pura, o cume da música absoluta, que tem seu sentido presente em si mesma. O Concerto para Dois Violinos é o mais sublime de todos os concertos de Bach, e muitos o consideram como a sua melhor obra instrumental; já os Concertos para Cravo são mais interiorizados.

O Magnificat, o Oratório de Natal e o da Páscoa, as duas Paixões, a de São Mateus e a de São João e a Missa em Si Menor, para alguns, a obra suprema de Bach, são monumentos cujas vastas proporções revelam uma inspiração inigualável. Sua série de Cantatas, destinadas a servir o culto dominical na igreja de São Tomás,

em Leipzig, e a celebrar com todo o fervor a glória de Deus, descrevem todo tipo de sentimento. Resta a última obra de Bach, a Arte da Fuga, um monumento de sua arte polifônica - um único tema é explorado para fornecer todas as formas possíveis do gênero 'Fuga'.

Em face da individualidade do seu gênio e devido à suprema inteligência e sensibilidade, Bach é um músico atemporal, um dos pilares da música ocidental. E ele não ignorou a sua importância - observa-se que nada menos do que 37 obras de toda a espécie utiliza como tema as notas **si bemol - lá - dó - si**, isto é, em notação alemã, **B-A-C-H**. Eternizou o seu nome. ■

DISCOGRAFIA SELECIONADA

I. Barroco Italiano

Monteverdi

- Vespro della Beata Vergine: Savall - Alia Vox 9855 (2 SACDs).
- Orfeo: Garrido - K617 617066 (2 CDs).
- Madrigali Guerrieri et Amorosi (Livro Ottavo): Alessandrini - Naïve 09861 30435 (3 CDs).

Corelli

- Concerti Grossi, Op. 6: Goodman - Hyperion 22011 (2 CDs).

Vivaldi

- L'Estro Armonico, Op.3: Hogwood - Chandos 0689 (2 CDs).
- Il Cimento dell'Armonia e dell'Inventione, Op. 8: Onofri - Teldec 4509972082.
- Gloria RV 589 e Magnificat: Alessandrini - Naïve 5113.

Scarlatti

- Sonates pour Clavecin: Hantai (cravo) - Mirare 9918, 9920 e 007 (3 CDs).
- Sonatas: Horowitz (piano) - Sony 88697806402.

II. Barroco Francês

Lully

- Armide: Herreweghe - Harmonia Mundi 901456-57 (2 CDs).
- Atys: Christie - Harmonia Mundi 901257-59 (3 CDs).

Couperin

- Pièces pour Clavecin: Verlet - Aparte 036 (2 CDs).
- Leçons de Ténèbres: Rousset - Decca 456776-2.

Rameau

- Pièces pour Clavecin: Rousset - L'Oiseau-Lyre 425886-2 (2 CDs).
- Dardanus: Minkowski - Archiv 463476-2 (2 CDs).

III. Barroco Inglês

Purcell

- Dido & Aeneas: Hogwood - L'Oiseau-Lyre 4757195.

- The Fairy Queen: Norrington - Virgin 561955-2.

- Odes: King - Hyperion 66598.

IV. Barroco Alemão

Handel

- Water Music: Gardiner - Philips 464706-2.
- Music for the Royal Fireworks & Coronation Anthems: King - Hyperion 66350.
- Árias de Óperas e Cantatas: Bayo - Naïve E8914.
- Messiah: Jacobs - Harmonia Mundi 801928-29 (2 CDs).

Bach

- O Cravo Bem Temperado: Watchorn (cravo) - Música Omnia 02012 (2 CDs) (livro 1) e 02022 (2 CDs) (livro 2) ou Gould (piano) - Sony 88725412692 (4 CDs).
- Variações Goldberg & Concertos: Hantai (cravo) - Naïve 40002 (2 CDs) ou Gould (piano, gravações de 1955 e 1981) - Sony S3K 87703 (3 CDs).
- Tocatas e Fugas, Passacaglia etc.: Isoir (órgão) - Calliope 3318 ou Koopman (órgão) - Archiv 447292-2.
- Sonatas e Partitas para violino solo: Podger - Channel Classics 2498 (2 CDs).
- Suites para Violoncelo solo: Bylsma - Sony S2K48047 (2 CDs).
- Concertos de Brandenburgo: Pinnock - Avie 2119 (2 CDs).
- Concertos para Violino: Hahn - DG 474199-2.
- Suites Orquestrais: Koopman - DHM 77864 (2 CDs).
- Magnificat: Suzuki - Bis 1011.
- Cantatas Famosas: Herreweghe - Harmonia Mundi 5908357-59 (3 CDs) (vol.1) e 5908363-65 (3 CDs) (vol. 2).
- Oratório de Natal: Herreweghe - Virgin 59530-2 (2 CDs).
- Paixão segundo São Mateus: Suzuki - Bis 100-02 (3 CDs).
- Paixão segundo São João: Higginbottom - Naxos 8.557296 (2 CDs).
- Missa em si menor: Gardiner - DG 415514-2 (2 CDs).
- A Arte da Fuga: Savall - Alia Vox 9818 (2 CDs).

INSTRUMENTOS MUSICAIS DO PERÍODO BARROCO

XX Christian Pruks
christian@clubeodoaudio.com.br

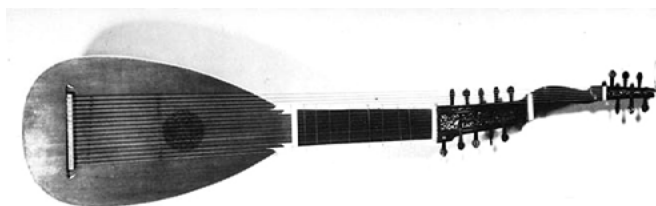
Apesar dos instrumentos mais usados durante o Barroco serem o violino, o cravo e o órgão de tubos, ou órgão de igreja, o período viu a invenção e o desenvolvimento de vários outros instrumentos musicais, usados em apresentações tipicamente com o menor número de instrumentistas e, portanto, com característica sonora mais suave, usual para o período. Vários desses instrumentos caíram em desuso quando se passou a compor obras mais complexas, de sonoridade mais forte, que necessitavam de instrumentos que tocassem mais alto. Alguns desses instrumentos são:



- **Alaúde:** um dos precursores dos vários instrumentos de corda de braço trastejado (com divisores de metal), para serem tocados com técnica palhetada ou dedilhada.



- **Alaúde-cravo (ou lautenwerck):** similar ao cravo, porém usando cordas feitas de intestino animal, como no Alaúde e no violino barroco, em vez de cordas de metal, o que lhe dá uma sonoridade mais suave.



- **Angélique (ou alaúde Barroco alemão):** instrumento que combina características do alaúde, da harpa e da teorba, é da família dos alaúdes.



- **Cravo:** instrumento de teclado de som característico onde as cordas são 'beliscadas' (plucking), em vez de percutidas como em seu sucessor, o pianoforte e seu derivado atual, o popular piano.



- **Flauta doce:** originária de instrumentos folclóricos da Europa, é instrumento mais popular na Idade Média.



- **Guitarra barroca (ou violão Barroco):** ancestral da moderna guitarra clássica, o atual violão acústico.



- **Teorba (ou tiorba):** é um 'alaúde longo', instrumento de cordas dedilhado aparentado com o alaúde e com a angélique.



- **Oboe da caccia (ou oboé de caça):** instrumento de sopro de palheta dupla, da família de instrumentos chamados de 'madeiras'.



- **Viola da gamba (ou violone):** instrumento de cordas, da família dos violinos, também tocado com um arco, desenvolvido no século XV. ►

FORMAS DE COMPOSIÇÃO DO BARROCO

Alguns dos principais estilos e formatos de composição do Barroco foram:

- **Ópera:** 'obra' em latim, drama encenado de maneira combinada com música instrumental e canto.
- **Oratório:** composição musical cantada.
- **Cantata:** composição para uma ou mais vozes com acompanhamento instrumental, pode ser de cunho religioso ou profano.
- **Missa:** composição para vozes, ligada às tradições e ritos católicos.
- **Concerto grosso:** em que um grupo de solistas constituído, usualmente, de dois violinos e um violoncelo, dialogam com o resto do conjunto musical ou orquestra.

- **Fuga:** composição onde o tema é repetido por várias vozes sucessivamente e de maneira entrelaçada.
- **Suíte:** conjunto de movimentos musicais com a tonalidade em comum que, no período, era composta de tipos de danças.
- **Sonata:** instrumental, feita para 'soar', oposta à cantata.
- **Sinfonia:** usada no Barroco como nome alternativo para 'canzonas' e 'ricercatas', formas provindas da Renascença.
- **Tocata:** composição para instrumento de teclas.
- **Passacaglia:** composição baseada em um tema repetido constantemente no baixo e com variações do mesmo tema na melodia principal.

OS TRÊS PRINCIPAIS COMPOSITORES DO PERÍODO BARROCO



Antonio Vivaldi, o 'Padre Vermelho' (1678-1741): compôs a maior parte de suas obras para o conjunto musical feminino da Ospedale della Pietà, um convento, instituição para crianças abandonadas em Veneza e também conservatório onde Vivaldi trabalhou durante um total de 29 anos. Dedicou-se também a encenar suas óperas com sucesso em Veneza, em Mantua, na região da Lombardia e, depois, em Viena, onde procurou patrocínio do Imperador Carlos VI, que morreu pouco tempo após a chegada do compositor na cidade.



Georg Friedrich Handel (1685-1759): nasceu alemão, começando sua carreira musical em Hamburgo, onde ficou três anos, mudando-se depois para Florença e Roma, na Itália. Em 1710, Handel tornou-se Mestre de Capela do Príncipe Jorge de Hanover, na Baixa Saxônia, que em 1714 se tornaria o Rei Jorge I, da Grã-Bretanha. Handel decide, então, estabelecer-se na Inglaterra, naturalizando-se em 1727, trabalhando para a corte e nobreza inglesa, fundando a Royal Academy of Music e encenando óperas no famoso Covent Garden.



Johann Sebastian Bach (1685-1750): nasceu em Eisenach, na Alemanha, e foi, junto com Vivaldi, um dos mais prolíficos compositores do Barroco, assim como um profundo estudioso da música. Foi reconhecido por suas habilidades virtuosísticas no cravo e no órgão, assim como se tornou especialista em construção de órgãos. Trabalhou em várias cidades da Alemanha até, em 1723, aos 38 anos, assumir o cargo de Kantor (mestre do coro) da Igreja de São Tomás e Diretor Musical da cidade de Leipzig, na região da Saxônia, que foi a parte mais importante de sua carreira. ■

CURIOSIDADES SOBRE O BARROCO

- O termo 'Barroco' significa 'pérola imperfeita', inicialmente significando algo falso ou de mau gosto.

- No auge do uso de 'Castratti', cantores homens tinham a mesma extensão de voz das mulheres, devido à remoção da bolsa escrotal (castração) antes da puberdade, fazendo com que não ocorresse a 'mudança de voz' que engrossaria a mesma.

- As dinâmicas nas composições do período eram feitas na oposição da intensidade entre o 'piano' e o 'forte', não havendo o uso do recurso do 'crescendo', da variação gradual.

- Um terremoto chacoalhou a cidade de Veneza no dia do nascimento de Vivaldi, levando sua mãe a batizá-lo no mesmo dia.

- Em 1687, o compositor francês Jean-Baptiste Lully regia uma obra em homenagem a Luis XIV, quando bateu com o cajado no dedão de seu pé. O fato é que a 'regência' da época era feita batendo um cajado no chão para marcar o ritmo. Lully recusou-se a amputar o dedo, que gangrenou e levou à sua morte quase três meses depois.

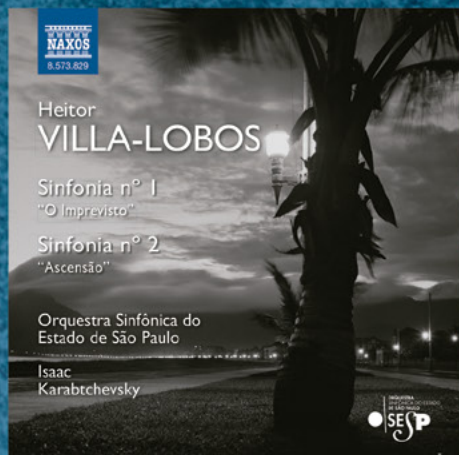
- Bach não foi a primeira escolha para ocupar o cargo de Kantor na Igreja de São Tomás em Leipzig, ocupação que resultou no período mais prolífico de sua vida. Entre outros cotados antes dele estava o compositor alemão Georg Philipp Telemann.

CAIXA ESPECIAL VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSESP, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfonias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor, mas que "registra" em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS Nº 1 E 2:

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08

www.movieplay.com.br
movieplay@movieplay.com.br

f /movieplaydigital
t @movieplaybrasil
i "movieplaydigital"

(11) 3115-6833

movieplay
DIGITAL MUSIC

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.



HISTÓRIA DA MÚSICA - PERÍODO BARROCO

XX Antônio Condurú
antonio@clubedoaudio.com.br

Datar um período da humanidade não é tarefa das mais fáceis. Imagine então tentar explicar para leigos em algumas páginas sobre um período dos mais fecundos e importantes da humanidade, que resultou em crises morais e espirituais, e que se refletiria de forma decisiva em todas as manifestações artísticas e na maneira do homem entender a realidade através do conhecimento e da fé.

Esse período que se estende de 1600 até 1750 é denominado por historiadores e musicólogos como período Barroco, e é o centro de profundas inquietações em razão da descoberta de novos continentes, com o aumento significativo das monarquias absolutistas, o desenvolvimento do comércio marítimo, a Inquisição, a Reforma Protestante, a Contrarreforma Católica e a Guerra dos 30 Anos (1618 a 1648), que envolveu Espanha, França, Suécia, Dinamarca, Países Baixos, Áustria, Polônia, Império Otomano e Sacro Império, de início motivada pela disputa entre católicos e protestantes, mas que logo se misturou às questões seculares entre dinastias e nacionalistas.

Isso tudo sem falar das significativas contribuições científicas para o período, realizadas por homens da estatura de Galileu, Francis Bacon e Descartes. Os três pregavam modernos métodos de investigação da realidade e uma sistematização filosófica que se contrapunha

diretamente ao imobilismo da Igreja Católica. Toda essa ebulição de conhecimento haveria de florescer na música, na arquitetura, na poesia e na forma acadêmica de se aprender e ensinar.

Ainda que se tenham montanhas de livros falando desse período, historiadores e críticos contemporâneos como Leon Kossovitch desdenham o termo movimento Barroco, ao afirmarem (com propriedade) que em nenhum texto ou obra entre 1580 e a metade do século XVIII, haja sequer a insinuação do termo Barroco. Para Kossovitch, 'somos nós que inventamos essa categoria de pensamento'. E conclui que essa tentativa de padronização é 'absolutamente nefasta'. Para ele, nesse período denominado de Barroco, coexistiram múltiplos estilos que se misturaram por toda a Europa.

Deixarei as discussões acaloradas para os historiadores e me concentrarei em explicar o que significou esse período para a música moderna. O fato é que o surgimento da música barroca não apareceu do nada, e musicólogos reconhecem que a mudança demorou décadas até se espalhar por toda a Europa. O que se percebe é que por volta de 1600, algumas obras constituíram verdadeiros marcos de passagem de um estágio para outro muito mais complexo. ►

Segundo os estudiosos, o **Barroco Musical** nasceu do contraste entre dois estilos nitidamente diferenciados: o chamado **primo práctico**, estilo em voga até o século XVI, e o **seconda prattica**, derivado de inovações da música de teatro italiana. Também na **harmonia** ocorreram mudanças significativas, abandonando-se os **modos gregos** para a introdução do **sistema tonal**, construído a partir de **duas escalas, a maior e a menor**, que encontrou sua espinha dorsal na técnica do baixo contínuo.

Outra mudança importante se deu especialmente na **música sacra**, em que as formas incompreensíveis e os textos intrincados foram substituídos por textos mais simples e capazes de serem compreendidos até pelo mais simples camponês.

Mas a grande mudança em relação ao período anterior se deu na importância e no desenvolvimento da **Doutrina dos Afetos**, que defendia que determinados recursos técnicos específicos e padronizados usados na composição podiam despertar emoções ao ouvinte. Essa **doutrina** teve sua formulação no **final do Renascimento**, desenvolvida por músicos florentinos que estavam engajados na ressurreição da música da Grécia antiga, conhecidos também como os criadores da ópera! Esses músicos interpretaram as ideias de Platão e procuraram estabelecer relações exatas entre palavra e música. Para eles, uma ideia musical não era somente uma representação de um afeto ou pensamento, mas sua materialização em discurso musical!

A **Doutrina dos Afetos** foi estudada e catalogada por vários teóricos do Barroco, como **Athanasius Kircher**, **Johann David Heinichen** e **Johann Mattheson**. **Mattheson** escreveu um tratado em detalhes como compor, e chamou-o de 'O Perfeito Mestre de Capela' (**Der Vookommene Capellmeister**). Ele escreveu: 'intervalos amplos suscitam alegria, tristeza era despertada por intervalos pequenos, a fúria podia vir à tona com harmonias rudes, associada há um tempo rápido'. A **Doutrina dos Afetos** foi largamente utilizada na ópera séria, e em várias obras construídas para cada tipo de emoção a ser apresentada.

Os percussores da ópera moderna foram os florentinos **Giulio Caccini** e **Jacopo Peri**, mas o primeiro grande compositor do período Barroco foi o veneziano **Claudio Monteverdi**, que em 1607 apresentou seu **L'Orfeo**. Já a música instrumental desse período sofreu transformações ainda mais lentas, mantendo muitas características do Renascimento, mas seu uso foi bastante modificado. A primeira principal mudança foi o abandono do **alaúde** como condutor do **baixo contínuo**, substituído pelo **cravo** e o **órgão**. As **danças renascentistas** deram lugar às suítes com vários movimentos (de quatro a seis). E a **toccata**, o **prelúdio** e a **fantasia** já existentes no **Renascimento** ganharam maior importância, até evoluírem para formar a **fuga**.

À medida que o novo estilo ia se solidificando por toda a Europa, novas formas nasceram, como a **sonata** e o **concerto**, criando-se rapidamente a **sonata de câmara** e o **trio sonata**. E o concerto evoluiu para o **concerto grosso** e o **concerto para solista**. Este gênero se tornou tão popular que grandes compositores da época

escreveram obras importantes na forma de **concerto grosso**, como **Corelli**, **Vivaldi**, **Bach**, **Handel** e **Purcell**.

ESTILOS BARROCOS

Os compositores barrocos escreveram obras em diversos gêneros musicais, sendo que muitos desses estilos foram totalmente inovadores para a época. O **oratório** chegou a ter uma enorme popularidade graças a **Bach**, **Handel** e **Scarlatti**, que compuseram tanto **óperas** como **árias**. Na **música litúrgica**, a **missa** e os **motetos**, ainda que não tenham sido tão importantes como as **óperas** e as **árias**, tiveram enorme impacto junto à comunidade protestante, assim como o crescimento vertiginoso de obras escritas para **órgão**, com **tocatas** e **fugas**!

Sonatas instrumentais e **suítes para dança** foram escritas para instrumentos individuais, para grupos de música de câmara e pequenas orquestras. Também era comum o compositor escrever obras para um teclado, como cravo e órgão, e depois passar essa mesma obra para grupos maiores. Um grande número de obras de **Bach** escritas para instrumento solo foram também apresentadas em arranjos para concerto em orquestras ou suítes. ■

GLOSSÁRIO

- **Baixo contínuo**: consistia de uma única melodia anotada, sobre a qual um grupo de instrumentos adicionava as notas necessárias para preencher a harmonia implícita no baixo. O baixo contínuo estabelecia uma polaridade entre os registros extremos: a melodia aguda e a linha do baixo eram elementos essenciais, e as partes intermediárias eram deixadas ao gosto dos músicos.
- **Monodia**: estilo que se encontra entre a fala e o canto. Essa flexibilidade permitiu que os solistas ornamentassem as melodias livremente, sem precisarem se preocupar com regras de contraponto, permitindo assim que cada solista demonstrasse suas habilidades virtuosísticas.
- **Homofonia**: uma voz diferente cantando por cima do acompanhamento, como nas árias italianas.
- **Notes inégales (Notas desiguais)**: técnica barroca que envolvia o uso de notas pontuadas, que eram usadas para substituir notas não pontuadas dentro de um mesmo tempo, que alternavam entre duração de valores longos e curtos.
- **Ária**: peça musical curta, cantada em uma cantata, um instrumental ou uma suíte.
- **Ritornello**: estilo que contém breves passagens instrumentais entre os versos cantados.
- **Concertante**: estilo que contrasta entre a orquestra e os instrumentos solos, ou pequeno grupo de instrumentistas.
- **Instrumentação precisa anotada**: no período anterior, a Renascença, a partitura raramente listava os instrumentos.
- **Notação musical**: escrita idiomáticamente, melhor para cada instrumento específico.
- **Cadenza**: cadências das partituras para o solista-virtuoso improvisar.

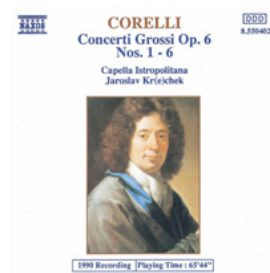


MUSICIAN MAGAZINE BARROCO VOLUME I

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Em um período que compreende um século e meio e com tantos compositores importantes, não foi tarefa fácil escolher as 14 faixas que comporiam esse primeiro CD. Nossa escolha foi a mais racional possível, escolher os principais compositores desse período por ordem cronológica e buscar nas gravações da Naxos as melhores interpretações artísticas e a melhor qualidade de áudio possível. Afinal, nosso 'DNA' sempre defendeu tanto a qualidade de gravação como a qualidade artística.

Acredito que conseguimos um equilíbrio que certamente dará um panorama seguro desse importante período musical, seja para leigos que desejam aprofundar seus conhecimentos em relação à música clássica, como também para melômanos interessados em conhecer novas versões de obras tão bem documentadas nos últimos 100 anos. Abaixo, um rápido resumo de cada compositor, da obra escolhida e de qual CD foi extraída a faixa.



FAIXA 1 - ARCANGELO CORELLI (1653-1713) - CONCERTO GROSSO EM RÉ MAIOR - LARGO - (NAXOS - 8.550402)

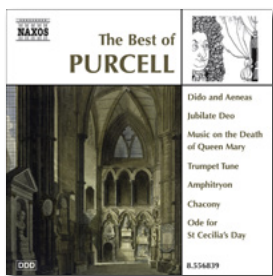
Compositor italiano, quando jovem mudou-se para Bolonha, cidade na qual estudou violino com excelentes professores. Em 1675 foi para Roma e logo ganhou notoriedade, o que lhe valeu ser recebido pela Rainha Cristina da Suécia. Dedidou-se à direção musical e composição, criando obras de grande valor e influência na história da música. Sua obra é considerada um tanto incomum para a época, porque ele dedicou seus esforços exclusivamente à música instrumental, de preferência o violino e eliminando a música dramática.

Em 1681, Corelli publicou sua primeira coleção de sonatas trio. Em 1700, publicou uma coleção de sonatas para violino e contrabaixo e, finalmente, seus concertos grosso são publicados postumamente em 1714. Seu Concerto Nº 3 Grosso em Ré Maior tem uma introdução lenta e imponente. O baixo contínuo feito pelo cravo permite o acompanhamento integral da melodia feita pelos violinos.



Faixa 2 - JOHANN CHRISTOPH PACHELBEL (1653- 1706) - CANON EM RÉ MAIOR-LARGO - (NAXOS - 8.550104)

Nasceu em Nuremberg, na Alemanha. Foi um compositor de enorme destaque no período Barroco, além de músico de uma geração antes de Johann Sebastian Bach. Além de compositor, era também um excelente cravista e organista. Entre suas numerosas composições, destaca-se seu famoso Canon in D Major, escrito para três violinos e baixo contínuo.



Faixa 3 - HENRY PURCELL (1659-1695) - DIDO & AENEAS-ATO III - (NAXOS - 8.556839)

Compositor inglês, com apenas oito anos de idade já fazia parte do coro da Capela Real. Com 18 anos de idade foi nomeado compositor para violinos do rei, e dois anos depois, passa a ser o organista principal da Abadia de Westminster. Henry cuidou pessoalmente da restauração do órgão da corte e compôs muitas obras religiosas, entre as quais hinos de ofício, óperas e obras teatrais, como o famoso Dido and Aeneas (1689), uma obra importante na música barroca dramática.

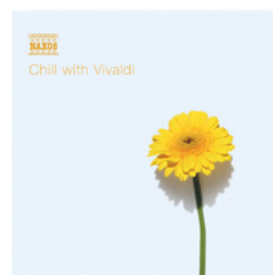


Faixa 4 - TOMMASO ALBINONI (1671-1751) - ADAGIO EM SOL MENOR - (NAXOS - 8.550994)

Compositor italiano, Tommaso estudou violino e canto, e dedicou-se à composição de obras vocais e instrumentais. Sua primeira obra importante foi uma ópera, **Zenobia, Rainha do Palmyrene (1694)**, que foi apresentada no mesmo ano.

Porém, suas obras vocais logo caíram no esquecimento, ao contrário de seus trabalhos instrumentais, que chamaram a atenção até mesmo de Bach. Suas obras mais significativas foram As Doze Sonatas e Sinfonias e Concertos (1700). Em 1704, apareceram as **seis sonatas para violino**, e entre 1707 e 1722, escreveu trinta e seis concertos, que foram compilados em uma única edição.

O interessante é que sua obra mais famosa nos dias de hoje, o Adágio em Sol Menor, é na verdade uma obra a quatro mãos. Foi reescrita por um musicólogo chamado Giazotto, especialista em Albinoni, que compilou de outros trabalhos do compositor publicados entre 1712 e 1722. A palavra italiana adagio é um termo genérico que determina um movimento lento para uma composição orquestral. A partir do século XVIII, a palavra passou a significar 'lento', embora haja discussões até o dia de hoje se o adágio é na verdade mais lento do que o 'largo'.



Faixa 5 - ANTONIO LUCIO VIVALDI (1678-1743) - CONCERTO PARA GUITARRA EM LÁ MAIOR - (NAXOS - 8.556779)

Compositor italiano, compôs **770 obras**, entre as quais **477 concertos** e **46 óperas**. Sua obra mais famosa é sem dúvida alguma **Le Quattro Stagioni (As Quatro Estações)**. Vivaldi tornou-se padre em 1704, porém como tinha uma saúde bastante fragilizada (dizem os historiadores que sofria de asma), foi liberado da celebração da Santa Eucarística. Assim, pode se dedicar integralmente a ensinar violino em um orfanato chamado Ospedale Della Pietà, em Veneza. Vivaldi compôs para as crianças órfãs a maioria dos seus concertos, cantatas e músicas sagradas.

MUSICIAN - DISCOGRAFIA

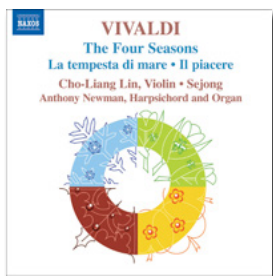
21
ANOS
AMAG

Em 1712, compôs o **Estro Harmônico**, uma coleção de **12 concertos** que repercutiu em toda a Europa, e mais tarde teve seis obras transcritas por Bach. Vivaldi, tal como muitos outros compositores da época, terminou sua vida na pobreza. No fim de sua vida, suas composições já não suscitavam a autoestima que tiveram um dia em Veneza, já que os gostos musicais mudam constantemente.

Sua música caiu inteiramente na obscuridade até o século XX, quando foi novamente redescoberta, graças ao esforço de Alfredo Casella, que em 1939 organizou a histórica Semana Vivaldi. Em 1947, o empresário veneziano Antonio Fanna fundou o Instituto Antonio Vivaldi, cujo primeiro diretor artístico foi o compositor Gian Francesco Malpiero, que promoveu toda a sua obra e novas edições de seus trabalhos.

A música de Vivaldi, assim como a de Corelli e Bach, foi incluída nas teorias do neurologista Alfred Tomatis sobre os efeitos da música no comportamento humano, e utilizada em terapia musical. Vivaldi era capaz de compor música não acadêmica, que é apreciada pelo público em geral, e não apenas por apaixonados por música clássica. A consistência de suas obras revela uma alegria contagiante, e certamente esta é uma das razões da enorme popularidade da sua música.

O Concerto para Guitarra em Lá Maior originalmente foi escrito para alaúde, e transcrito apenas no século XX para violão. Esse movimento é uma das mais belas composições de Vivaldi, e para um ouvinte leigo passa perfeitamente como uma obra contemporânea, e não uma obra escrita em 1701.



Faixa 6 - ANTONIO LUCIO VIVALDI (1678-1741) - QUATRO ESTAÇÕES - INVERNO - ALLEGRO NON MOLTO - (NAXOS - 8.557920)

Em 1725, quando tinha 47 anos, **Vivaldi** publicou em Amsterdam um conjunto de doze concertos como o **Opus 8** e deu-lhes o título de **Il Cimento Dell'Armonia e Dell'Inventione (A Disputa entre Harmonia e Invenção)**. Cada movimento é um poema que descreve acontecimentos do dia a dia que ele observava em suas longas viagens.

Vivaldi estava criando a música de programa, em que antes de executar a obra explicava para o público o tipo de representação musical. Ele era um mestre em musicar cenas. As quatro estações retratam tempestades, pastores, crianças, pássaros, chuvas etc. Tornou-se uma obra popular desde sua primeira apresentação, pois a genialidade em transformar sons em cenas encantava até o mais simples camponês!

O movimento que escolhemos para esse CD abre a chegada da estação mais temida pelo homem, o inverno. A orquestra abre com 'arrepios',

anunciando a chegada do intenso frio. E os violinos mostram a tentativa do homem de se manter aquecido. À medida que o homem se esquenta perto da lareira, uma linha de violinos graciosos canta contente, enquanto a neve (pizzicato das cordas) cai lá fora.



Faixa 7- GEORG PHILIPP TELEMANN (1681-1767) - FANTASIA Nº 5 EM LÁ MAIOR - (NAXOS - 8.570563)

O compositor alemão Telemann foi um dos compositores mais ilustres de seu tempo, amigo de Bach. Em 1721 assumiu a posição de maestro em Hamburgo e tinha responsabilidade pelas cinco principais igrejas da cidade. Toda sua família sempre foi muito ligada à Igreja Luterana, seu pai era um pastor e sua mãe filha de um clérigo, sendo um caminho que ele fatalmente percorreria, se não fosse sua excepcional capacidade musical.

Telemann compôs em sua vida **1.043 cantatas** e **46 missas das paixões**, uma para cada um dos anos em que foi o responsável pelas principais igrejas de Hamburgo, para onde se mudou em 1721 e lá viveu até a sua morte, em 1767! Mais tarde também assumiu o cargo de diretor de ópera de Hamburgo. Telemann compôs suas **fantasias para violino solo**, com o objetivo de explorar ao máximo o instrumento como uma forma de ajudar os estudantes a desenvolverem todo seu potencial. **A Fantasia Nº 5 em Lá Maior** fez o uso de formas instrumentais extraídas das sonatas e suítes, fazendo declarada homenagem ao compositor e violinista italiano **Corelli**.



Faixa 8 - JEAN PHILIPPE RAMEAU (1683-1764) - PLATEE SUITE BALÉ-ABERTURA - (NAXOS - 8.557490)

Compositor francês, Rameau nasceu em Dijon. Ainda que tenha sido contemporâneo de Bach, Handel e Telemann, teve uma carreira muito inconstante. Durante a primeira metade de sua vida profissional foi reconhecido e conquistou fama por sua música para teclado, e também pelos seus livros de teoria musical.

Já ao completar 50 anos, Rameau se lançou no mundo da ópera, e no restante da sua vida chegou a escrever quase 30 espetáculos musicais (ou seja, praticamente um por ano). Ainda que o público enquanto vivo tenha prestigiado suas óperas, uma década depois da sua morte, ele caiu em completo esquecimento.

O irônico é que seu ressurgimento no século XX se fez pelos seus movimentos de balé, que se tornaram muito populares após a Segunda Guerra Mundial. A mais popular, *Platee*, foi apresentada pela primeira vez em 1745, no Palácio de Versalhes, para celebrar o casamento do príncipe herdeiro da Espanha e de Maria Teresa. A dança era a música mais apreciada pela corte francesa, permeando todas as esferas da vida musical da monarquia francesa. Todos os balés de Rameau sugerem uma intrincada coreografia, permitindo a esse compositor dar à música uma beleza notável.



Faixa 9 - JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750) - CONCERTO PARA 2 VIOLINOS EM RÉ MAIOR - (NAXOS - 8.55763-64)

Nascido em uma família de longa tradição musical alemã, Bach desde cedo mostrou possuir um talento nato para a música, e já na adolescência tornou-se um músico completo. Além de compositor, cantor, maestro e professor, era um virtuoso no órgão, no cravo, no violino e na viola. Bach desempenhou vários cargos em cortes e igrejas alemãs, mas sua função mais destacada foi a de diretor musical da cidade de Leipzig, onde desenvolveu a parte final e mais importante de sua carreira como compositor e organista.

Bach absorveu em sua infância e adolescência o grande repertório da música germânica, e mais tarde recebeu a forte influência das músicas italiana e francesa, o que criou as condições favoráveis para a sua obra tornar-se grandiosa e múltipla de tendências. Praticou todos os gêneros musicais conhecidos em seu tempo, com exceção à ópera, embora suas cantatas revelem enorme influência desta, que foi uma das formas mais populares do período Barroco. Sua habilidade com o órgão e o cravo o levou a ser amplamente reconhecido e admirado por toda a Europa, sendo considerado o mais virtuoso de sua geração e um exímio especialista na construção de órgãos.

Desde o final do século XIX, Bach é tido como o maior nome da música barroca, e muitos o consideram como o mais genial compositor de todos os tempos. Entre suas obras mais conhecidas estão os **Concertos de Brandenburgo**, **Cravo Bem Temperado**, **Sonatas e Partitas para Violino Solo**, **Missa em Si Menor**, **Tocata e Fuga em Ré Menor**, **Paixão Segundo São Mateus**, **Oferenda Musical**, **Arte da Fuga** e inúmeras cantatas. As **Sonatas e Partitas para Violino Solo**, assim como o **Concerto**

para **Dois Violinos em Ré Menor** ocupam lugar de destaque na obra de Bach.



Faixa 10 - JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750) - VARIAÇÕES GOLDBERG-ARIA - (NAXOS - 8.552103-04)

As **Variações Goldberg**, BWV 988, formam um conjunto de variações para cravo compostas por **Johann Sebastian Bach**, e foram publicadas inicialmente em 1741 como o quarto volume da série **Clavier-Übung** ('Prática do Teclado').

Depois da exposição da ária no começo da peça, surgem trinta variações, seguidas pela repetição da ária. As **Variações Goldberg** foram escritas, provavelmente, por volta de 1741 para o Conde Hermann Karl Von Keyserling, e tocadas para o conde por seu jovem e talentoso cravista Johann Gottlieb Goldberg, a quem elas foram, por fim, dedicadas.

Hoje, o conteúdo e a abrangência emocional da obra têm sido reconhecidos, se tornando a peça favorita de muitos ouvintes de música erudita. As **Variações Goldberg** são largamente executadas e gravadas na forma original ou transcritas para o piano, e têm sido objeto de muitos artigos, livros e estudos analíticos.



Faixa 11 - JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750) - CONCERTO DE BRANDENBURGO Nº 3 ALLEGRO - (NAXOS - 8.557755-56)

Bach dedicou os **seis concertos de Brandenburgo** a **Margrave Christian Ludwig**, irmão do falecido rei Frederico I da Prússia. É possível que ele tenha conhecido Margrave ao viajar a Berlim para acompanhar a construção de um novo cravo para a corte de Kothén. Historiadores afirmam que Bach tocou para Margrave nessa ocasião.

Em seu discurso dedicado a Margrave, ele escreveu: 'Como eu tive a felicidade de comparecer perante Vossa Alteza Real, e que sua alteza tomou algum prazer em ouvir peças de minha composição, tomei a liberdade

MUSICIAN - DISCOGRAFIA

21
ANOS
AMAG

de oferecer os meus deveres humildes com a criação dos concertos que adaptei para vários instrumentos'. Trata-se de uma das obras mais importantes do compositor alemão.



Faixa 12 - DOMENICO SCARLATTI (1685-1757) - TE DEUM - TEQUAESUMUS - (NAXOS - 8.570382)

Scarlatti nasceu em Nápoles, sendo o sexto filho do compositor **Alessandro Scarlatti**, siciliano de nascimento e principal responsável pelo desenvolvimento da ópera napolitana. A família Scarlatti teve ampla participação na música, tanto em Roma como em Nápoles, onde Alessandro Scarlatti se tornou maestro di cappella do vice-rei espanhol em 1684. Domenico Scarlatti começou sua carreira musical em 1701, sob a égide de seu pai como organista e compositor na capela do vice-rei. Em 1709, Domenico foi servir a Rainha exilada da Polônia, Maria Casimira em Roma. Em 1719 ele foi para Lisboa, onde se tornou mestre de música para as crianças da família real. Esse trabalho deu-lhe enorme notoriedade junto às cortes e o levou em 1728 para Madrid. Scarlatti ficou em Madrid pelo resto de sua vida.

Te Deum foi escrito em Lisboa, em 1721, e trata-se de uma obra escrita para coro duplo e contínuo. Os dois grupos de quatro vozes são usados em tempos alternados. Há mudanças no andamento em pontos apropriados do texto. É uma composição formal de celebração, presumivelmente destinada à Capela Patriarcal de Lisboa.



FAIXA 13 - HANDEL - (1685-1759) - CONCERTO PARA OBOÉ Nº 3 EM SOL MENOR - LARGO - (NAXOS - 8.551115)

Handel foi um célebre compositor alemão, que se naturalizou cidadão britânico em 1726. Desde cedo mostrou notável talento musical, e a despeito da oposição de seu pai, que o queria advogado, conseguiu receber um treinamento qualificado na arte da música. A primeira parte de sua carreira foi passada em Hamburgo, como violinista e maestro da orquestra

da ópera local. Depois dirigiu-se para a Itália, onde conheceu a fama pela primeira vez, estreando várias obras com grande sucesso e entrando em contato com músicos importantes. Em seguida foi indicado mestre de capela do Eleitor de Hanôver, mas pouco trabalhou para ele, e esteve na maior parte do tempo ausente, em Londres. Seu patrão mais tarde se tornou Rei da Inglaterra como Jorge I, para quem continuou compondo. Fixou-se definitivamente em Londres, e ali desenvolveu a parte mais importante de sua carreira, como autor de **óperas, oratórios e música instrumental**. Quando adquiriu cidadania britânica adotou uma versão anglicizada de seu nome, **George Frideric Handel**.

Tinha grande facilidade para compor, como prova sua vasta produção, que compreende mais de **600 obras**, muitas delas de grandes proporções, entre elas dezenas de **óperas e oratórios em vários movimentos**. Sua fama em vida foi enorme, tanto como compositor quanto como instrumentista, e mais de uma vez foi chamado de 'divino' pelos seus contemporâneos. Foi de especial importância para a formação da cultura musical britânica moderna. Hoje Handel é considerado um dos grandes mestres do Barroco musical europeu.



Faixa 14 - GIOVANNI BATTISTA PERGOLESI (1710-1736) - STABAT MATER-SALVE REGINA EM C MENOR - (NAXOS - 8.557447)

Compositor italiano, **Pergolesi** viveu apenas 26 anos. Nasceu com um grave problema em uma de suas pernas e aos 15 anos os médicos constataram que ele era gravemente enfermo. Ainda assim, dado o seu enorme talento desde criança, seus pais conseguiram que recebesse educação musical em Jesi, perto de Ancona. Seus primeiros estudos foram todos feitos no órgão da catedral local.

Em 1726, quando **Pergolesi** foi para Nápoles, já era um violinista muito renomado. No conservatório Dei Poveri recebeu aulas de composição, e seu primeiro trabalho autenticado foi a **cantata Salutaris Hóstia**, datada de 1729. Já muito debilitado, no ano de sua morte retirou-se para o convento em Pozzuoli, na tentativa de recuperar sua saúde. Lá escreveu sua última obra, o **Stabat Mater** para **soprano, contralto, cordas e órgão**. Seu último trabalho foi destinado ao uso da irmandade como música para a Sexta-Feira Santa, em substituição ao **Stabat Mater** de **Alessandro Scarlatti** (pai de Domenico Scarlatti), que já era considerada antiquada pelo clérigo da Igreja Católica. Dizem que ele escreveu sua última e mais importante obra confinado à cama, com muita febre.



PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA: BARROCO - VOL. 01

A Editora AVMAG disponibilizará para você, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- revista@clubedoaudio.com.br -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!! - promoção válida até o término do estoque.

**OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD
HISTÓRIA DA MÚSICA: BARROCO - VOL. 01:**

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04

- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08
- ▶ Faixa 09

- ▶ Faixa 10
- ▶ Faixa 11
- ▶ Faixa 12
- ▶ Faixa 13
- ▶ Faixa 14

**Nossa nova série de cabos não recebeu esse nome por acaso.
Ele realmente é uma referência e sua sonoridade é mágica!**



**Cabo de Interconexão
Reference MagicScope**



**Cabo de caixa acústica
Reference MagicScope**



**Cabo Digital
Reference MagicScope**

A Sunrise Lab ao desenvolver sua nova linha Reference MagicScope, tinha como objetivo primordial possibilitar a todos um cabo Estado da Arte de alta compatibilidade e com um custo justo e acessível a todos.

Se você deseja um upgrade seguro e definitivo para o seu sistema, ouça-os.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

DIOGO CARVALHO: IMPRESSIONISM ACOUSTIC SOLO

Foi o querido amigo André Geraissati que passou meu e-mail para o violonista Diogo Carvalho, me perguntando se ele poderia enviar seu novo trabalho para escutarmos. Eu confesso que não tinha ideia da magnitude do disco até sentar e ouvi-lo do começo ao fim.

Trata-se de um trabalho inédito e de um valor artístico inestimável para obras consagradas transcritas para o violão. Transcreverei parte do texto escrito pelo também violonista Paulo Bellinati para o encarte do CD para que você leitor tenha uma ideia exata do valor histórico desse trabalho.

‘Além da gigantesca dificuldade de reduzir para seis cordas o que foi concebido para centenas de cordas, o desafio maior em adaptar qualquer projeto para violão solo é a inevitável comparação com as muitas versões do original gravadas anteriormente pelos mais renomados solistas. O resultado precisa ser igual ou superior ao que já foi feito, exigindo do arranjador e do intérprete um altíssimo nível de realização. Com este patamar estabelecido, poucos têm a possibilidade de alcançar algum destaque e de serem valorizados no mundo artístico atual.

O trabalho de Diogo Carvalho ultrapassa todas as barreiras e vai muito além da intrincada elaboração técnica: consegue reproduzir fielmente a essência desta incrível música francesa que estabeleceu novos parâmetros para a composição no início do século XX.

Parabéns Diogo Carvalho por estes estupendos arranjos e por sua brilhante interpretação. Este CD já é um marco na história das transcrições e igualmente apontará novos caminhos para o enobrecimento ainda maior do nosso violão.’





Não posso deixar de citar também que a escolha do repertório foi magnífica e não dá simplesmente para escolher as melhores, pois todas as 14 faixas estão no mesmo nível de execução.

Mas certamente algumas faixas me surpreenderam mais, como Clair de Lune de Debussy, ao qual possuo inúmeras versões sendo que a com Claudio Arrau é ainda hoje a minha favorita. E se posso dizer algo, é que simplesmente a transcrição para violão foi perfeita!

O mesmo impacto tive ao escutar as famosas Gnossienne 1 e Gymnopédie 1 do compositor Erik Satie. Trata-se de um disco obrigatório a todos que amam o período impressionista e reconhecem a importância de Ravel, Debussy e Satie. ■



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.



ARTE ACÚSTICA

TRATAMENTO ACÚSTICO
PARA SALAS DE
AUDIÇÃO MUSICAL

- Material de baixo custo •
- Acabamento personalizado •
- Rápida instalação •

**FREDERICO
RIBEIRO**

(81) 99987.1809

fredericoc.ribeiro@uol.com.br



TRANSPARÊNCIA E MUSICALIDADE?

Desculpe, amigo leitor, voltar a este tema novamente. Mas as dúvidas que chegam dos nossos leitores são tão recorrentes e batem com tanta insistência ao tema que não consigo deixar de falar a respeito.

É fato que a alta fidelidade possui atualmente duas correntes: aquela que investe em produtos de total transparência, capaz de nos mostrar o mais sutil dos detalhes musicais e outra, que aposta somente na musicalidade.

Todo audiófilo, do experiente ao iniciante, já se deparou em algum momento com os dois tipos de sistema. Não me cabe julgar qual está certo e errado, pois ambas as vertentes possuem qualidades suficientes e sua legião de defensores. É algo semelhante ao que ocorre com os defensores do analógico e do digital, ou então entre os amantes da válvula e do transistor. Todos os lados possuem sólidos argumentos para defender sua 'paixão' por toda uma vida.

Eu sou filho de um amante do som valvulado que, no entanto, sempre sonhou com um produto híbrido que juntasse o melhor dos dois mundos em um só pacote. Sabia de antemão quais seriam os seus argumentos para queixar-se de um produto transistorizado, como também sabia do que ele lamentaria faltar em um bom produto valvulado.

Meu pai era o tipo de audiófilo que criou em sua cabeça o amplificador ideal, que jamais foi construído, e este era justamente o seu alibi para não realizar upgrades (ele sempre me dizia: no dia que criarem o amplificador perfeito eu o compro). Lembro-me apenas de uma única vez em que eu quase o dobrei. Fazendo uma analogia com o boxe, diria que foi a única vez em que ele sentiu o golpe e quase jogou a toalha no chão.

Estava eu testando o Twin Towers da Pathos - completamente rendido aos seus encantos sonoros. Resolvi então convidá-lo para ►

uma audição. Dei a dica de que não se tratava de uma visita de médico e que ele precisaria trazer pasta e escova de dente (era o nosso código particular para lhe informar que se tratava de um produto especial).

Nessas ocasiões ele parecia uma criança que estava prestes a receber o seu tão sonhado brinquedo de Natal. O que eu apreciava no meu pai é que ele primeiro ouvia o produto e só depois de saciada sua curiosidade e vontade de escutar o produto é que vinham as perguntas.

Só direi ao amigo leitor que foi a audição mais longa que meu pai já fez em minha casa. Foram mais de seis horas sem paradas sequer para ir ao banheiro. Era visível seu espanto e satisfação com o que estava a escutar. A cada novo disco sua concentração só aumentava e seu semblante se tornava ainda mais sereno.

Certo de tê-lo finalmente convencido que o amplificador dos seus sonhos já era uma realidade, perguntei-lhe: E então, gostou? E ele, com toda a simplicidade que lhe era característica, me disse: é o amplificador mais próximo de tudo que eu já desejei. Porém faltou a ele um pouco mais de gás para a reprodução de música sinfônica. Tive que concordar.

Os anos se passaram e ele se foi. Uma nova geração de amplificadores entrou no mercado defendendo uma terceira via: transparência e musicalidade no mesmo pacote. Diria que o Pathos, assim como o Audiopax, são os percussores desta nova tendência e que eles ainda não tiveram do mercado - na minha opinião - o reconhecimento que merecem.

Quando eu escrevo que o Audiopax está entre os cinco melhores pré-amplificadores que já tive e testei, não estou sendo nacionalista ou defendendo o amigo Eduardo de Lima. E também sempre digo a quem queira ouvir que, até a chegada do darTZeel, o integrado que havia mais me impressionado até hoje era justamente o Pathos.

Percebo nesses fabricantes um novo DNA sonoro, capaz de fazer uma profunda transformação na forma de reproduzir música eletrônica e encerrar definitivamente esta discussão entre transparência e musicalidade. A questão terá que mudar de foco, pois que audiófilo ou melômano abrirá mão de um pacote no qual recebe o melhor dos dois mundos pelo preço de um único? E esta equação matemática é inexoravelmente mais consistente que qualquer paixão. ■



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

EXPEDIENTE

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Juan Lourenço

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.wcjrdesign.com

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AV MAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AV MAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415
www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AV MAG

VENDAS E TROCAS

VENDO

1. Cabo Kubala Sosna Elation (RCA - 1,5 m), impecável. R\$ 10.000.
2. Cabo van den Hul The Mountain Hybrid 3T (XLR - 1,0 m), lacrado. R\$ 2.000
3. Braço SME Series V (preto), lacrado e impecável. US\$ 6.000

Editora CAVI

(11) 5041.1415
fernando@clubedoaudio.com.br



1.



2.



3.

VENDO

- DCS Paganini - três peças (DAC + Transporte + Clock) 220 V - comprado em 2008, na Ferrari Technologies. Possui caixa com manual e controle remoto. Testado na edição 131 da Revista AVM. Interconnects VDH entre as três peças + 03 Cabos de força cabo de força Transparent Power Link MM de 1,5 m. R\$ 95.000.

Andrés Kokron

Email: avvkokron@gmail.com

Telefones: (11) 98584.3351



1.

2.



3.



VENDO

1. Koetsu Rosewood Signature Platinum. U\$ 7.495.
2. Cabo Ortofon Reference Black. R\$ 2.800.
3. Toca-discos Air Tight T-01 sem braço e sem cápsula. R\$ 25.000.
4. Braço Jelco. R\$ 5.800.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



4.

VENDO

- CD SACD Player Accuphase DP-720, considerado melhor CD Player integrado do mundo pela revista Stereoplay Alemã. Menos de 1 ano de uso, aparelho está como zero, 120 V, 28 Kg. R\$ 39.000.

- Aurender A10 Music Server e Player, 4TB, 120GB, 120V. Lançamento da Aurender, estado de zero. R\$ 27.000.

- CD Player Hegel Mohican, 120 V. Lançamento da Hegel, aclamado mundialmente por todas publicações especializadas, estado de zero. R\$ 14.500.

- Cabo de Caixa Kubala Sosna Elation, 2,5 metros. R\$ 15.000.

Valdeci Silva

Email: valdeci.vgds@gmail.com

Telefones: (44) 99957.6906

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100



O MELHOR SOM ALIADO A MAIS ALTA TECNOLOGIA



NOVA LINHA DE RECEIVERS YAMAHA AVENTAGE RX-Ax70

A nova linha de Receivers AV Yamaha AVENTAGE RX-Ax70 apresenta o que existe de melhor em áudio e em vídeo.

Além das tecnologias Dolby Atmos e DTS:X aprimorando a imersão sonora em até 7.2.4 canais* com áudio tridimensional, agora os receivers possuem HDR e o padrão Dolby Vision que conferem cores mais vívidas e maior extensão de contraste juntamente com upscaling para 4K Ultra-HD.

A linha AVENTAGE é capaz de reproduzir os detalhes mais sutis do áudio e imagem de alta definição para a mais impressionante experiência de cinema dentro de sua casa.

Explore a melhor qualidade sonora com a maior quantidade de recursos Yamaha.

*RX-A3070

AVENTAGE



Baixe o aplicativo MusicCast



musicCast
musiccast.yamaha.com.br